

# Jornal da Vila de Prado



Mensário Ano IX N.º 116 04 de Novembro de 1996

Director: Alfredo Dedrosa

Preço: 85\$00

Usa-se e abusa-se da via pública em Prado

Fratícidio choca freguesia de Turiz

Carro derruba portal do cemitério

Pág. 2

PS contesta postura do Governador Civil

Tribunal julga ciganos de Cabanelas

Prado revive vaga de banditismo

Pág. 5

António Cerqueira falta a julgamento

10º Aniversário da geminação com Lohmar

Pág. 7

Prossegue a crise no G. D. Prado

Lage arranca de forma imparável

Pág. 9

Câmara resolve diferendo entre Clube Náutico e Clube de Tiro da Vila de Prado

Pág. 11

Padre de Oleiros ordenado Bispo Auxiliar de Lisboa

Festa das Colheitas dinamiza produtores da região

"Gianto" inaugura novas instalações

Ult. Pag.

Governo promete, não cumpre, mas... acaba por ceder

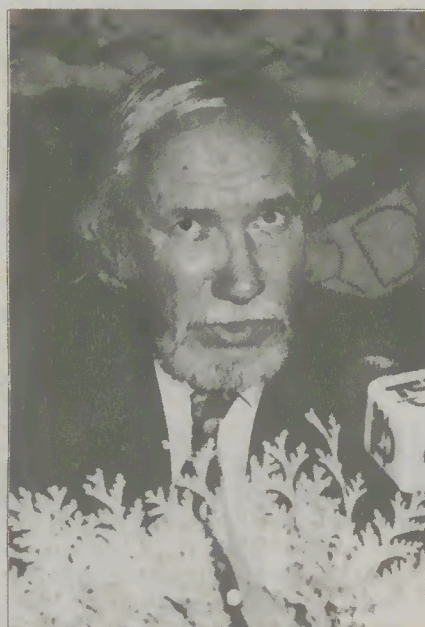
## PONTE SEMPRE ENTRA NO PIDDAC/97



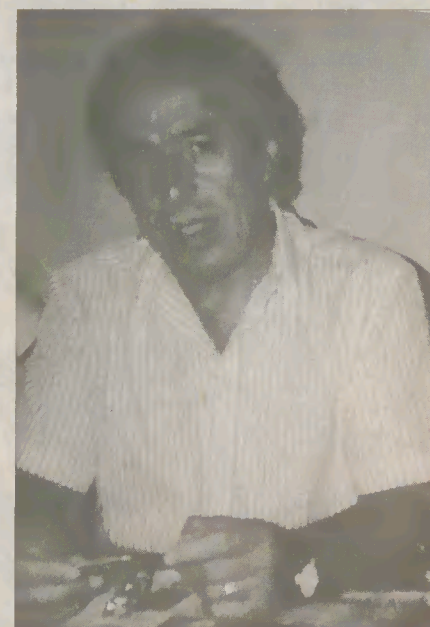
*A população saiu à rua e cortou o trânsito em cima da velha ponte, exigindo a construção de uma nova e mais funcional passagem sobre o rio Cávado.*

Pág. 3

## REINA EM VILA VERDE A INSTABILIDADE POLÍTICA



- Bento Moraes vota contra delegação de poderes no Presidente
- Câmara "censura" exonerações feitas por António Cerqueira
- Tribunal sentencia de novo perda de mandato
- Partido Popular prefere Bento Moraes como candidato à presidência



Págs. 6/7



## FRATÍCIDIO DEIXA TURIZ CONSTERNADA

No dia 13 de Outubro, ao fim da noite, uma presumível discussão e luta entre dois irmãos, na freguesia de Turiz, terá terminado com a morte de um deles, vítima do disparo de uma arma.

A discussão terá tido lugar cerca das 23 horas desse dia em frente a um café da localidade e terminou com uma cena de tiros de que resultou a trágica morte de um dos irmãos, vítima de um disparo de caçadeira, presumivelmente desferido pelo irmão, José Dantas Barbosa, de 33 anos de idade, casado e comerciante de profissão, residente em Barbudo, foi a vítima do disparo. Foi de imediato socorrido e conduzido ao Hospital de S. Marcos pelos Bombeiros de Vila Verde, mas viria a falecer, não sem que antes tivesse revelado a identidade do autor do tiro, posteriormente confirmada por populares que se terão apercebido da discussão ocorrida em frente ao café. O presumível homicida, António Dantas Barbosa, de 37 anos e também comerciante, residente em Turiz, ter-se-á evadido mas posteriormente entregar-se-ia às autoridades.

## CARRO DERRUBA PORTAL DO CEMITÉRIO

Numa altura em que a Junta de Freguesia procedia ao arranjo do largo frontal à entrada principal do cemitério da Vila de Prado, um sem-número de vezes invadido por veículos motores descontrolados, eis que um desse tipo de invasores protagoniza uma infortunada e destruidora abordagem lateral àquele espaço sagrado.

Pouco devia passar das 13.30 horas, do dia 19 de Outubro, quando no lugar de S. Sebastião se faz sentir um enorme estrondo, que catapultas as pessoas na direcção do cemitério, de onde emanara o estridente e assustador ruído, que já se habituaram às mais variadas formas de sinistralidade que têm ocorrido às portas daquele espaço de descanso eterno.



Normalmente, os incautos automobilistas adeptos das grandes velocidades nem chegam a desfazer a curva das alminhas, mas desta feita Manuel José Batista Fernandes ainda o conseguiu, mas de balde, já que viu o seu Fiat Punto, novinho em folha, abalroar nitidamente o portal lateral do cemitério, poucos metros adiante da curva. Só o excesso de velocidade e/ou imperícia na condução justificam o violento embate, que derrubou literalmente o portão, destruindo por completo a dianteira do veículo do automobilista residente no Monte da Forca, em S. Paio de Merelim.

Estupefactos ficaram os populares que se aproximaram do local do sinistro com a inusitada evasão do ocupante do automóvel, tendo-se logo levantado rumores de que o veículo teria sido roubado. Chamada a GNR ao local, foi providenciada a retirada do automóvel, enquanto o condutor regressava ao local justificando a sua retirada com a alegada intenção de requisitar um reboque que procedesse à remoção do carro.

## OLHO VIVO

### MAIS VALE TARDE DO QUE NUNCA



Nada como uma "mãozinha" da família.

Com a cumplicidade da Junta de Freguesia...

# USA-SE E ABUSA-SE DA VIA PÚBLICA

Já há tempos havíamos alertado para a ocupação indevida da via pública na Praça Comendador Sousa Lima, designadamente da artéria que liga a rua Francisco Lopes Ferraz (EN 201) à rua Costa Faria, na Vila de Prado.

Debalde, já que tal postura ilícita, praticada à luz do dia na margem de uma estrada nacional tem assumido, pelo contrário, foros de intensidade crescente, numa manifestação clara e inequívoca do favoritismo e/ou impunidade de que, a avaliar por situações como esta, parece gozar certas pessoas nesta terra.

Perante tal constatação indesejável, apenas a insistência com que temos sido abordados por utentes da dita via no sentido de fazermos eco do seu descontentamento, nos move a reeditar a denúncia. É que a rua defronte do stand de motorizadas, que faz esquina com a estrada nacional Braga-Ponte de Lima, continua a servir de local de arrumo e arranjo daquele tipo de veículos.

Tal facto, numa rua exígua, impede a circulação nos dois sentidos, o que torna ainda mais complicado o



cido com o proprietário do stand, a julgar pela constante reincidência.

E não se argumente com a legítima ocupação de um local de estacionamento, já que a lei estipula distâncias para tal efeito relativamente a cruzamentos e entroncamentos que ali não são de forma alguma respeitados. Imagine-se assim que um dia destes, por qualquer motivo, algum automóvel vai de encontro a algum daqueles obs-

táculos a uma fluída circulação rodoviária. A quem serão imputadas culpas?...

Para que não se diga que os autarcas locais eventualmente não tenham conhecimento de tal ilícito, basta atentar na presença na foto do tesoureiro da Junta de freguesia (o senhor forte), que não estava ali para cobrar qualquer taxa mas para solicitar os serviços da casa infractora, que, neste caso, como usualmente em casos de avaria menor, são realizados ali mesmo na estrada.

### JARDIM E PELOURINHO AO ABANDONO

Ainda naquela praça, forçosamente a mais contemplada da vila (o semáforo a isso obriga), os jardins não têm merecido a atenção desejável, que ainda há não muito tempo lhes era dispensada, e o resultado pode verificar-se na imagem. Por sorte não se encontrava sob os ramos da árvore qualquer automóvel.

Aliás, em matéria de arvoredos

julgamos forçoso recomendar a implantação de espécimes iguais aos já existentes, de reconhecida beleza estética, sobretudo quando irrompe a flor, lamentando a inestética e circunstancial promiscuidade vegetal a que se está a votar a "sala de visitas" da vila de Prado, que em dias de umas gotas de chuva outonais já se transformou no "pântano" que a foto documenta. Talvez a caixa de saneamento junto à Estrada Nacional venha um dia destes a ter



o mesmo destino da que fica a poucos metros de distância - cimento para cima -, dada a impaciência e agastamento dos moradores.

E, já agora, senhores autarcas, o pelourinho, talvez o monumento mais marcante da história desta localidade, continua a aguardar a colocação da cruz latina que o encimava, para o que em devido tempo (já bastante longo) chamá-mos a atenção.

### Escola EB 2,3 de Prado

## ASSOCIAÇÃO DE PAIS CONVOCA REUNIÃO

A Associação de Pais da Escola EB 2,3 de Prado, continua apostada no bem estar dos alunos e na redução do insucesso escolar.

Nesse sentido, pede a todos os encarregados de educação que têm filhos a frequentar esta escola, o

favor de assistirem a uma reunião que se realiza na escola no dia 16 de Novembro de 1996 pelas 9.30 horas, naquele estabelecimento de ensino, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Relatório de contas.

2 - Eleição da nova direcção.  
3 - Actividades da escola; abertura do ano lectivo.  
4 - Outros assuntos.

A Direcção  
José da Costa Queirós



PIDDAC/97 não contempla promessas governamentais

# POPULAÇÃO SAI À RUA PARA EXIGIR UMA NOVA PONTE

Desta feita a anunciada não inclusão da obra da nova Ponte de Prado e da variante às EN's 101 e 201 no PIDDAC/97 não caiu em saco roto, com os Utentes da Ponte a manifestarem um veemente repúdio pelo não cumprimento da promessa governamental.

É que decorridas quatro décadas da constatação de tão premente necessidade e após a luz verde ter sido entreaberta por várias vezes, a nova ponte sobre o Cávado continua a ser, para desespero dos utentes, agentes da autoridade e moradores vizinhos da exígua ponte filipina, lamentavelmente esquecida. Ainda no tempo do antigo regime, verbas destinadas à sua construção terão sido alegadamente desviadas pelo célebre Santos da Cunha para a realização da rodovia na cidade de Braga e mais recentemente para a conclusão das obras de remodelação da estrada nacional que liga Braga e Póvoa de Lanhoso.

Sob a administração de Cavaco Silva foram feitas as expropriações necessárias à construção da variante às EN's 101 e 201, que garantiria o acesso à nova ponte, que foi a concurso e adjudicada, tendo sido para os dois efeitos dispendidos perto de 250 mil contos. Porém, após a adjudicação, incompreensivelmente, as obras foram retiradas pelo governo "laranja" do PIDDAC e o actual executivo "rosa" acabou mesmo por anular o concurso já efectuado, alegando razões de ordem técnica e ambiental.

## • CDU: "marasmo da Câmara"

A Comissão Coordenadora da CDU de Vila Verde reparte as responsabilidades da não inclusão da nova ponte pelo Governo socialista, pelo deputado concelho deste partido e pela própria Câmara Municipal de Vila Verde.

Segundo os comunistas vilaverdenses, tal decisão mostra "a total falência das promessas eleitorais do PS e a ineficácia do deputado deste partido de Vila Verde, eleito pelo círculo de Braga, que a única coisa que conseguiu até agora foi que não incluíssem a nova ponte nos PIDDAC's de 1996 e 97".

Mas não deixa a Concelhia da CDU de denunciar o marasmo da Câmara e dos restantes partidos, que apenas se têm limitado a fazer da ponte uma bandeira eleitoral, voltando a mostrar disponibilidade para participar em movimentos de protesto. Apelam, inclusive, à população para que manifeste publicamente o seu descontentamento, recomendando para que "esteja atenta à demagogia das forças políticas responsáveis, designadamente do PS, que previsivelmente pretenderá justificar o que não tem justificação".

## • PS: "não pactuaremos com o Governo"

O Partido Socialista Vilaverdense, particularmente o deputado socialista Martinho Gonçalves, investiram bastante na prossecução do projecto de finalmente levar a bom

porto a construção da nova ponte sobre o Cávado, na Vila de Prado, mas as decisões centrais não foram de todo em abono de tão legítima aspiração.

Assim, numa conferência de imprensa que teve lugar no dia 21 de Outubro, a Comissão Política concelhia do PS veio a terceiro manifestar o seu inconformismo por tal situação e expressar a possibilidade ainda em aberto do PIDDAC vir a contemplar a imperativa construção da ponte.

O PS começa por se referir ao orçamento de estado, que tem como principal objectivo o "cumprimento dos critérios de convergência que possibilitem o ingresso de Portugal na Moeda Única em 1999" daí a natural tendência restritiva no âmbito das despesas públicas. Pese embora esta tendência, os socialistas reputam de globalmente positivas as verbas incluídas do PIDDAC para o concelho de Vila Verde, ainda que não se encontre "definitivamente assente a inclusão da obra que representa a grande ambição de todos os vilaverdenses: a nova Ponte de Prado e a variante à EN 101 e 201". É que "o montante global de investimentos previstos no PIDDAC/97 para o nosso concelho ascende a cerca de QUINHENTOS MIL CONTOS - verba nunca atingida em anos anteriores - e que significa seguramente uma atenção especial que este governo tem dedicado ao nosso concelho". O PS sublinha ainda que, além do meio milhão de contos, "ficam, desde já, assegurados mais cerca de TREZENTOS MIL CONTOS destinados a completar em 1998 e 1999 as obras que se iniciarão para o ano."

No dizer dos socialistas, foi possível atender às principais aspirações do concelho através das seguintes obras: Escola EB 2 e 3 de Moure (instalações) - 315.708 contos; novo quartel da G.N.R. da Vila de Prado - 140.000 contos, nova extensão de Prado do Centro de Saúde - 120.000 contos; obra do Centro Social Cultural Paroquial da Lage - 16.369 contos; Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde - 40.000 contos; Escola EB 2 e 3 de Moure (apetrechamento de instalações) - 47.000 contos.

Estão ainda consignadas mais cerca de 65.000 contos para obras de conservação e reparação nas escolas EB 2 e 3 e Secundária de Vila Verde e Prado, assim como 9.000 contos para os Bombeiros Voluntários de Vila Verde e 2.000 contos para a Biblioteca Municipal.

Os socialistas vilaverdenses, apesar de reconhecerem as dificuldades orçamentais impostas pelos critérios da Moeda Única, revelam-se frustrados com o protelamento da resolução do problema do trânsito caótico na Vila de Prado devido aos congestionamentos provocados pelo



semáforo da ponte sobre o Cávado, sustentando mesmo: "Não compreenderemos e não aceitaremos que o Governo do Partido Socialista tenha nesta matéria o mesmo comportamento que, ao longo de dez anos, tiveram os governos do PSD e de Cavaco Silva, depois de retirar a obra do PIDDAC, a esqueceram e relegaram para segundo plano". Por isso, garantem que tudo farão para sensibilizar o governo para a realização imediata da obra, e continuam a acreditar que ainda é possível inverter a situação em tempo útil.

## • GOVERNO: execução depende de acessibilidades

Também a Câmara Municipal de Vila Verde, na reunião de 21 de Outubro, decidiu solicitar uma audiência urgente ao ministro João Cravinho no sentido de o convencer a incluir as duas estruturas no PIDDAC/97 e "mostrar total desagrado do Município de Vila Verde a todos os grupos parlamentares e ao Primeiro Ministro pela forma como estão a discriminar a construção destas obras, indispensáveis para o desenvolvimento da região".

Mas, a julgar pela resposta que o Governo dirigiu a uma interpelação formulada pelo Presidente da Comissão Política Distrital de Braga do Partido Popular, António Pedras, revelada pelo "Diário do Minho", na melhor das hipóteses a nova ponte só poderá vir a ser incluída no PIDDAC de 1998. O executivo chefiado por António Guterres faz depender a construção da nova ponte de Prado da execução de outras acessibilidades rodoviárias, designadamente a variante às EN's 101 e 201, ainda não colocadas sequer a concurso.

Ora, sendo certo que os projectos das estradas de acesso à nova ponte ainda estão na fase de estudo, significa que a ansiada travessia do Cávado vai ter que esperar ainda um bom pedaço.

## • POPULAÇÃO: "Queremos a ponte!"

Na noite do dia 31 de Outubro, dezenas de populares saíram à rua para manifestar o seu protesto contra a decisão governamental e não permitindo a circulação rodoviária em plena ponte "velha", bradaram em coro a absoluta necessidade da construção de uma nova ponte, o que motivou a decisão da nossa Redacção de adiar a tiragem deste número.

A partir das 21 horas, as pessoas, em número inesperado, foram enchendo a sala da Escola do Bom Sucesso nº 1, na Vila de Prado, para participar numa anunciada reunião destinada aos utentes da ancestral ponte filipina. Era bem visível o agastamento provocado pela não inclusão, uma vez mais, da construção da nova ponte no Plano de Investimentos e Despesas da Administração Central (PIDDAC), e não poucos dos presentes, evidenciando mesmo um sentimento de revolta, mostravam-se dispostos a acções extremas para que ficasse vinculada a exigência da nova infraestrutura e a vontade das populações de ir até às últimas consequências.

Mas sob a orientação daqueles que são os verdadeiros promotores desta iniciativa, pertencentes à Concelhia da CDU, acabou por prevalecer o bom senso. Começou por ser constituída uma Comissão de Utentes da Ponte, integrada pelos seguintes elementos: Francisco Azevedo, Fernando Machado e Celestino Gonçalves, da Vila de

Prado; José Oliveira, de Oleiros; Ananias Roriz, de Cabanelas; Eduardo Pereira e Manuel Carvalho, da Lage; Alberto Oliveira, de Cervães; Francisco Rodrigues, de Cervães; Francisco Rodrigues, de Parada de Gatim; Domingos Dias, de Merelim S. Paio, e Sérgio Vieira, de Duas Igrejas. Enfim, um vasto leque de personalidades das mais variadas paragens, revelador de que o problema assume proporções alargadas, comprometendo o bem-estar e o desenvolvimento normal de toda uma região.

Foi ainda decidido nesta primeira reunião levar a cabo desde logo uma primeira manifestação pública de desagrado e de reivindicação, pelo que as pessoas se dirigiram para a ponte. Começaram por impedir a normal circulação rodoviária na última passarela destinada a peões da rua Francisco Lopes Ferraz, à entrada do jardim da praça Comendador Sousa Lima, andando em bloco de um para o outro passeio. Logo depois, com a coluna já engrossada com outros elementos que entretanto afluíram, oriundos dos cafés, a comitiva dirigiu-se para o centro da ponte, ocupando toda a faixa de rodagem e provocando um engarrafamento de trânsito, gritando sempre "Queremos a ponte, queremos a ponte!!!".

No domingo seguinte, dia 3 de Novembro, a Comissão de Utentes, reuniu, por volta das 10,30 horas e já para o fim da manhã foram recolhendo assinaturas num abaixo-assinado, junto dos automobilistas, nos semáforos da ponte, que declaram assim "exigir a garantia por parte das autoridades governamentais do imediato início da construção da ponte, aspecto fundamental para a resolução do problema dramático e para o desenvolvimento do concelho de Vila Verde".

## GOVERNO REVÊ DECISÃO

Este número estava já nas máquinas quando chegou a nossa Redacção uma Nota subscrita pelo deputado Martinho Gonçalves anunciando a decisão do Governo de rever o PIDDAC/97 e nele contemplar a obra da nova Ponte de Prado e da variante às EN's 101 e 201.

O deputado vilaverdense refere que a decisão lhe foi transmitida pelo Ministro João Cravinho numa reunião efectuada no âmbito da discussão do Orçamento de Estado na Assembleia da República. Assumindo o protagonismo desta mudança de posição, o deputado socialista propõe-se agora elaborar a proposta conducente à alteração ao Orçamento de Estado, que possibilite a inclusão deste empreendimento, inicialmente não contemplado, no Plano da Administração Central para o próximo ano. Alteração que, tudo indica, terá lugar aquando da discussão na especialidade do Orçamento de Estado no Parlamento.

Regozijando-se com o "feito" alcançado, não deixa o deputado de enaltecer os utentes da Ponte de Prado, que, refere, jamais cederam à tentação de enveredar por acções violentas, apesar do desespero pelas filas intermináveis de viaturas e pelas demoras desesperantes e de algumas tentativas de manipulação para aproveitamento político fácil.

O certo é que esta pretensa reviravolta surge em pleno processo reivindicativo das populações afectadas, precisamente a dois dias de uma grande concentração/manifestação, marcada para a tarde de 10 de Novembro, que, à luz dos novos dados, poderá vir a não consumir-se.



## CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VERDE

### JUSTIFICAÇÃO

Certifico para efeitos de publicação, que de fls. 77 a fls. 79 do livro de notas nº 73-C, deste Cartório, a cargo da notária Lic. Maria Natália Almeida Batista de Lemos, foi lavrada em 30 de Outubro de 1996, uma escritura de Justificação e Doação outorgada por:

**DOMINGOS MACHADO DA COSTA** e mulher **JOSEFA DA SILVA**, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Igreja Nova, do concelho de Barcelos e ela da freguesia de Escariz (São Mamede), deste concelho e residentes nesta última no lugar de Cachopo, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

**PRÉDIO RÚSTICO** denominado "LEIRA DA ESTRADA", de cultivo, sito no lugar do Cachopo, com a área de 1190m<sup>2</sup>, a confrontar do norte com João Jorge da Silva Costa, nascente com herdeiros de Francisco Duarte de Azevedo, sul com o caminho e poente com a estrada municipal, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 788, com o valor patrimonial de 23.200\$00, a que atribui o valor de 30.000\$00.

Que o referido prédio se encontra

omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho e está inscrito na matriz em nome do justificante.

Que, efectivamente, os justificantes são donos e legítimos possuidores do citado prédio há cerca de 25 anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que o referido prédio foi adquirido pelos justificantes a Teresa da Cunha, viúva, residente na rua do Reguengo, 270, Serzedo, Vila Nova de Gaia, por volta do ano de 1971, por contrato não reduzido a escritura pública.

Porém, como vêm possuindo desde então o citado prédio na forma acima referida, adquiriram o mesmo por usucapião, que invocam para a primeira transmissão a seu favor na Conservatória.

#### ESTÁ CONFORME.

**Cartório Notarial de Vila Verde, 30 de Outubro de 1996.**

**A 1ª AJUDANTE,**

**(Berta Maria Gonçalves Guimarães Rodrigues da Silva)**

## TONYMEC - TM

**Especializado em Fiat e Toyota  
Reparações Mecânicas**

**Frente ao Cemitério • Vila de Prado • Telef. 923802**

**OFICINA  
AUTO**

## CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VERDE

### JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls. 95 a fls. 96, do livro de notas para escrituras diversas nº 72-F, deste Cartório, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Batista Lemos, foi lavrada em 17 de Setembro de 1996, uma escritura de Justificação, outorgada por:

**Helena Martins da Silva**, viúva, natural da freguesia de Valdreu, deste concelho, onde reside no lugar da Cela, tendo nela declarado o seguinte:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

**PRÉDIO URBANO** denominado "UMA CASA DE RÉ-DO-CHÃO E ANDAR COM LOGRADOURO", sito no referido lugar da Cela, com a superfície coberta de 70m<sup>2</sup> e logradouro com a área de 600m<sup>2</sup>, a

confrontar do norte e sul com caminho de servidão, do nascente com Álvaro Azevedo Martins e do poente com a proprietária, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 578, com o valor patrimonial de 472.500\$00, a que atribui o valor de 500.000\$00.

Que o referido prédio se encontra omisso na Conservatória do Registo Predial, deste concelho e está inscrito na matriz em nome da justificante.

Que, a justificante edificou este prédio numa parcela de terreno baldio que lhe foi doado para o mesmo fim pela Junta de Freguesia de Valdreu no ano de 1963, por contrato não reduzido a escrito, no estado de solteira, tendo posteriormente casado com Manuel Rodrigues da Silva sob o regime imperativo de

separação de bens, de quem é actualmente viúva.

Que, desde essa data entrou na posse da parcela, onde mais tarde construiu a casa nessa posse se mantendo desde então e, assim, há mais de 33 anos, pública, pacífica, à vista de toda a gente e sem oposição de quem quer que fosse, usufruindo o prédio com ânimo de verdadeira dona, pelo que o teria adquirido por usucapião, que invoca para efeitos de registo em seu nome na Conservatória.

#### ESTÁ CONFORME.

**Cartório Notarial de Vila Verde, 23 de Setembro de 1996.**

**A Escriturária Superior,  
(Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte)**

## CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VERDE

### JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls. 50 vº a fls. 52, do livro de notas para escrituras diversas nº 73-F, deste Cartório, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 17 de Outubro de 1996, uma escritura de Justificação outorgada por:

**Manuel Cerqueira Pereira** e mulher **Rosa de Oliveira Pereira** de Pereira, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Penascas, deste concelho, onde residem no lugar da Chã, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

**PRÉDIO URBANO** composto de "UMA MORADA DE RÉ-DO-CHÃO E ANDAR", sito no lugar da Chão, da freguesia de Penascas, deste concelho, com a superfície coberta de 73m<sup>2</sup> e área descoberta de 327 m<sup>2</sup>, a confrontar do norte com Caminho da Portela a Penascas, do nascente com José Enes de Oliveira, do sul com Manuel de Oliveira Pereira e do poente com Caminho da Chão, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 129, com o valor patrimonial de

966.654\$00, a que atribuem o valor de 750.000\$00.

Que o referido prédio se encontra omisso na Conservatória do Registo Predial, deste concelho e está inscrito na matriz em nome do outorgante marido.

Que, os justificantes edificaram este prédio numa parcela de terreno que lhes foi doada por seus pais **Maria de Oliveira Pereira** e **Manuel de Oliveira Pereira**, residentes que foram no lugar da Chão, da mencionada freguesia de Penascas para o mesmo fim no ano de 1974, por contrato não reduzido a escrito.

Que, desde essa data entraram na posse da parcela, onde mais tarde construíram a casa, nessa posse se mantendo desde então e, assim, há mais de 22 anos, pública, pacífica, à vista de toda a gente e sem oposição de quem quer que fosse, usufruindo o prédio com ânimo de verdadeiros donos, pelo que o teriam adquirido por usucapião, que invocam para efeitos de registo em seu nome na Conservatória.

#### ESTÁ CONFORME.

**Cartório Notarial de Vila Verde, 22 de Outubro de 1996.**

**A Escriturária Superior,  
(Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte)**



**PICHELARIA PINTO**

*A. J. Alves Pinto e Filhos, L.da*

**Aquecimentos Centrais**

**S. Sebastião - Prado (S.ta Maria) - 4730 Vila Verde**  
**Telefs.: Escrit.: 921085 - Resid.: 32535**

**CANALIZAÇÕES  
PISCINAS**

## CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VERDE

### JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls. 48vº, a fls. 51, do livro de notas nº 73-C, deste Cartório, a cargo da notária Lic. Maria Natália Almeida Batista de Lemos, foi lavrada em 18 de Outubro de 1996, uma escritura de Justificação outorgada por:

**JOSÉ DE AZEVEDO MOTA**, casado com **Ermelinda de Oliveira Vaz** sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Moure, deste concelho, onde reside no lugar da Gândara;

**ROSA LOPES DA MOTA**, solteira, maior, natural da dita freguesia de Moure, onde também reside no lugar da Gândara;

**FRANCISCO LOPES DA MOTA**, casado com **Maria Madalena Pires de Macedo** sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da mesma freguesia de Moure, onde reside no lugar da Gândara; e,

**JOÃO LOPES DA MOTA**, casado com **Rosa Maria Vieira da Costa** sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da mesma freguesia de Moure, onde reside no dito lugar da Gândara, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, em comum e na proporção de cinco oitavos para José de Azevedo Mota, três vint e quatro avos indivisos para Rosa Lopes da Mota, três vint e

quatro avos indivisos para Francisco Lopes da Mota e três vint e quatro avos indivisos para João Lopes da Mota, do prédio rústico denominado "CAMPO E BOUÇA DA GÂNDARA", de lavradio, mato e lenha, sito no lugar da Gândara da indicada freguesia de Moure, com a área de 5.250m<sup>2</sup>, a confrontar do norte com o caminho e José de Oliveira, nascente com Mário Pereira e João Batista Felgueiras, sul com José Duarte Vinagreiro e poente com herdeiros de João Pereira da Silva, faz parte do descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o nº 39.926, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 885, com o valor patrimonial de 11.542\$00, a que atribuem o valor de 600.000\$00.

Que o prédio está registado na Conservatória pela inscrição nº 8.486, de 25 de Abril de 1910, a favor de Domingos José Fernandes e mulher Luísa Maria da Silva Pereira, residentes que foram no lugar da Gândara da dita freguesia de Moure.

Que o referido prédio veio à posse dos justificantes no inventário obrigatório por óbito de sua mulher e mãe Maria da Glória Fernandes Lopes, que correu termos pelo Tribunal Judicial desta comarca com o nº 14/83, da 1ª secção, cuja partilha foi homologada por sentença de 24

de Fevereiro de 1984, conforme verifiquei por certidão passada pela Secretaria Judicial desta Comarca em 5 de Junho findo, que me foi exibida, no qual foi adjudicado em comum e nas proporções acima referidas.

Que, por sua vez, aquele José Azevedo Mota, então casado com a dita Maria da Glória Fernandes Lopes, adquiriu o prédio na partilha por óbito de sua mãe Maria Rosa de Azevedo, que fez conjuntamente com seu pai José Soares da Mota, por volta do ano de 1962, por contrato não reduzido a escrito.

Que desconhecem como aqueles Maria Rosa de Azevedo e marido adquiriram o prédio, sendo contudo certo que eles justificantes por si e antecessores já o detêm e usufruem há mais de trinta anos, sem violência inicial ou posterior, à vista de toda a gente, sem oposição de ninguém, sem interrupção no tempo, com ânimo de verdadeiros donos pelo que por meio dessa posse o terão adquirido por usucapião, que invocam para efeitos de registo na Conservatória.

#### ESTÁ CONFORME.

**Cartório Notarial de Vila Verde, 28 de Outubro de 1996.**

**A 1ª AJUDANTE,  
(Berta Maria Gonçalves Guimarães Rodrigues da Silva)**



**FOTOVILA**

**Reportagens em: FOTOGRAFIA E VIDEO**

*Paulo Sousa*

R. João Macedo da Cunha — Telef. 324 384 — 4730 VILA VERDE



Ainda os ciganos expulsos de Oleiros

# PS CONTESTA POSTURA DO GOVERNADOR CIVIL

Uma delegação da Comissão Política Concelhia do PS de Vila Verde deslocou-se, no dia 8 de Outubro, ao Palácio dos Falcões, em Braga, para manifestar perante o Governador Civil, Pedro Bacelar de Vasconcelos, o seu desagrado pela forma como foi tratada a população vilaverdense num colóquio promovido pela Associação "SOS - Racismo".

Colóquio que teve lugar nas instalações da delegação de Braga do Instituto Português da Juventude, no dia 29 de Setembro, e que contou com a presença do Governador Civil e do chefe da comunidade cigana expulsa de Oleiros, João Garcia, com o então Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Bento Moraes, a declinar o convite. De acordo com os socialistas vilaverdenses, as populações de Oleiros, Cervães e Cabanelas, recentemente envolvidas nos acontecimentos que determinaram a saída forçada da comunidade de João Garcia do concelho de Vila Verde, voltaram a ser indevidamente apelidadas de racistas e xenófobas sem que se lhes tenha sido dada a oportunidade de se defenderem.

Foram assim os socialistas manifestar pessoalmente a sua insatisfação pela forma imparcial com que a questão tem vindo a ser colocada, inclusivé pelo próprio Governador Civil, ao privilegiar a vertente dos direitos da comunidade cigana relegando para segundo plano aquela que consideram primordial - a segurança das populações, abalada em especial pelo tráfico de droga indesmentivelmente praticado pela comunidade cigana irradicada e pela de Cabanelas. Lamentam, por isso, que Pedro Vasconcelos esteja a contribuir para uma abordagem imparcial desta problemática e que, com a sua presença, tenha contribuído para a valorização de um debate promovido por uma organização que, é sua convicção, pretendeu tirar dividendos políticos de uma questão que desconhece em profundidade.



## • Câmara contesta Provedor da Justiça

A afirmação do Provedor de Justiça, Menéres Pimentel, no relatório enviado à Câmara Municipal de Vila Verde, de que a demolição das "barracas" de Oleiros foi ilegal parece estar na origem do recrudescimento deste tipo de manifestações declaradamente favoráveis aos ciganos desalojados.

A vereação da edilidade vilaverdense, embora continuando a entender ter agido em conformidade com a lei, solicitou, por proposta do PSD aprovada por unanimidade, à Inspeção-Geral da Administração do Território uma investigação a este controverso processo. E a edilidade prepara-se igualmente para nos próximos dias aprovar uma resposta ao relatório de Menéres Pimentel, visto os serviços jurídicos camarários persistirem no entendimento de que a demolição foi legal.

Quanto à ameaça de João Garcia de processar judicialmente a Câmara, exigindo uma avultada indemnização, tudo leva a crer que ainda não se tenha consumado, já que o Governador Civil, na qualidade de mediador, parece estar ainda apostado na consecução de um acordo amigável entre ambas as partes.

## • Briteiros descontente com a família de Garcia

Entretanto, após várias manifestações de repulsa a que foi sujeita, inclusivé pelos da sua própria raça, o clã de João Garcia, por iniciativa do Governador Civil, instalou-se na freguesia de Santo Estêvão de Briteiros, ali às portas da vila das Caldas das Taipas.

E também aí já se começa a fazer sentir um certo descontentamento pelo comportamento evidenciado pelos ciganos, ao que parece devido a atentados à saúde pública. Tem merecido repúdio das gentes locais, por exemplo, o facto de não ter sido enterrado um cavalo morto, que ao entrar em estado de decomposição empestou os ares daquela localidade vimaranense.

E também neste caso o Presidente da Câmara de Guimarães e o Presidente da Junta de Freguesia se mostram agastados por não terem sido ouvidos nem achados quanto à decisão de Pedro Vasconcelos de encaminhar para Briteiros esta indesejada comunidade. O seu destino final é ainda incerto, mas tudo parece indicar que acabarão por se estabelecer para os lados de Vieira do Minho, contando com toda a certeza com a indemnização que está pendente pelo abandono da sua propriedade em Oleiros.

# Prado revive vaga de banditismo

Na semana de 14 a 20 de Outubro, a Vila de Prado voltou a ser palco de uma onda de banditismo, após alguns meses de aparente acalmia.

Os últimos episódios relacionados com as comunidades ciganas e o consequente reforço da actividade policial, parece terem tido o condão de refrear a marginalidade que por estas bandas reconhecidamente prolifera. Bastou, porém, terem os ânimos populares serenado e ainda mal a poeira acabou de assentar volta a criminalidade a fazer-se sentir com toda a pujança, de forma indiscriminada e assumindo laivos de ousadia.

Da Quinta da Botica "voou" um automóvel já idoso, que fazia desesperar todas as manhãs o seu proprietário antes que arrancasse. Porém, na noite do "sequestro" parece que ninguém o ouviu roncar e dias depois lá foi descoberto para os lados de Amares.

No dia 17, foi a igreja que recebeu a visita dos amigos do alheio, que usaram uma chave, qual donos do imóvel, para entrar, tendo-se ali desesdentado com o vinho destinado à celebração de missas e arrancado com um vídeo e um comando de portão.

Também os automóveis do stand Toyota, que costumam estar em exposição na via pública, no lugar do Outeiro, voltaram a ser maltratados, enquanto a montra da loja de artigos desportivos da rua Francisco Lopes Ferraz foi vítima de apedrejamento. Tudo sem que quem quer que fosse tivesse notado e, como neste último caso, a respectiva queixa tivesse sido apresentada às autoridades.

Enfim, não é de estranhar que esta terra assuma a liderança na cotação dos alvos preferidos dos larápios e malfetores, já que à boa maneira viking, o que é preciso é que não nos caia o céu em cima.

# Vila de Prado em festa e anarquia

Sempre que me desloco ao meu rincão natal (Vila de Prado), fico deveras chocado com o panorama permanente do embandeiramento de frente da histórica capela do Bom Sucesso!!

Será anúncio de festividades religiosas? Não é. São sim, anúncio de fealdade e falta de visão altruista.

O Pradense residente neste lindo torrão, no seu quotidiano, nem dará conta desta anomalia, que tanto envergonha a freguesia aos olhos do cidadão passante.

É aberrante este estado de coisas, que merece o repúdio dos bons pradenses, defensores do seu património ambiental. Faço uma chamada de atenção às autarquias para esta vergonha. Passa-se isto num centro privilegiado em que se enquadra a capela do Bom Sucesso.

Invertendo estes factos, o que é que se vê na igreja mãe? Aquela igreja velhinha que nos viu nascer e nos baptizou, está uma lástima!! É inaceitável o abandono a que está votada. Todo o adro está degradante. As paredes estoiradas, a frontaria da igreja (adro) serve de parque automóvel!! A porta lateral da igreja não tem dignidade de lhe chamarem porta.

Para cúmulo deste local ser mais degradante, o edifício fronteiriço (Santo António), completa o cenário vergonhoso deste local que nos merece mais e melhor respeito.

É indesculpável para a freguesia esta aberração; não se justifica tal incuria.

Em que freguesia mais escondida e inculta se nota tão grave desleixo? Onde se vê este sacrílego abandono duma igreja?!

Senhores autarcas e Pradenses em geral, é urgente sarar estas chagas que ferem o bom nome da Vila de Prado.

Onde está o bairrismo e o prestígio dos Pradenses?

Loureiro



# TRIBUNAL DE BRAGA JULGA CIGANOS DE CABANELAS

No Tribunal de Braga teve lugar, no dia 11 de Outubro, mais uma audiência relativa ao julgamento de cinco indivíduos de etnia cigana capturados pela Polícia Judiciária no acampamento situado no lugar de Regalde, freguesia de Cabanelas.

Recorde-se que os cinco réus, quatro dos quais detidos em prisão preventiva, não escaparam às malhas dos cercos policiais montados em Abril de 1995 e em Maio de 1996, no âmbito da operação "Cávado". Rusgas em que o factor surpresa e o aparato em termos de efectivos e de meios usados, resul-

tou na apreensão de mais de um quilo de heroína, de 600 gramas de cocaína e 800 de haxixe, assim como de dinheiro, objectos em ouro, armas e um sem-número de bens alegadamente roubados, como automóveis.

Os cinco réus, Romão Garcia, Casimiro Garcia, Maria Rosa Monteiro Simões, Lúcia Monteiro e Maria Antónia Monteiro, são acusados de posse e tráfico de estupefacientes de forma continuada. Acusação fundada nas averiguações realizadas de forma camuflada por agentes da Polícia Judiciária antes

das rusgas e também na audição, na fase instrutória, das 22 testemunhas de acusação envolvidas neste julgamento. Aqueles afirmam que mais de uma centena de consumidores visitavam diariamente o acampamento cigano e estes confirmam-no, assumindo que para ali se dirigiam para comprar droga.

Para além destes cinco arguidos, estão ainda envolvidos outros três indivíduos cujo paradeiro é desconhecido e que serão igualmente julgados logo que as autoridades logrem deitá-los à mão.

## PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS  
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

PRADO - TELEF. 921657  
4730 VILA VERDE



Após alterações em cargos de chefia...

## Cerqueira motiva fortes reacções na Câmara

O Presidente da edilidade vilaverdense, António Cerqueira, emitiu no pretérito dia 11 de Outubro um despacho em que determina mudanças nos cargos de chefia dos serviços camarários, e tal decisão não terá caído bem no seio da Câmara, mormente entre vereadores e funcionários.

A avaliar por informações vindas a público, tais alterações fundar-se-ão em alegadas irregularidades cometidas pela gestão de Bento Morais, ao nomear, em 1994, os quatro directores em Comissão de serviço pelo prazo de três anos. Entre as mudanças destaque para a transição do advogado Carlos Oliveira do lugar de Director do Departamento da Administração Geral da Câmara para a chefia da Divisão Jurídica, em favor de Ângela Pinheiro, a filha do adjunto do presidente, Pinheiro de Oliveira. Na área da contabilidade, a esposa do ex-presidente Bento Morais foi afastada do cargo de chefia que vinha desempenhando há cerca de um decénio, em favor de Arnaldo Lira, que assim transita do serviço de águas.

Estas alterações não foram minimamente pacíficas e o Dr. Carlos Oliveira desde logo vincou a pretensão de recorrer à justiça para contestar as determinações de António Cerqueira e conseguir a nulidade de um Despacho que, como agravante, na sua perspectiva, data de uma quinta-feira em que o Presidente nem esteve na Câmara, pois andaria a caçar. É ainda intenção de Carlos Oliveira não abdicar dos seus direitos e exigir uma indemnização monetária, para o que no plenário da Câmara de 14 de Outubro apresentou um documento explicitando as razões da sua posição e solicitou que o mesmo constasse da ordem de trabalhos da próxima reunião da edilidade, no que mereceu a concordância dos vereadores e deixou António Cerqueira isolado. Vereadores que não deixaram escapar ainda a oportunidade para o distinguir com um voto de louvor pela competência evidenciada nas funções de jurista e pela sua postura de verticalidade e isenção. Bento Morais colocou-se de forma veemente ao lado de Carlos Oliveira e lamentou que não se esteja a saber dignificar a dedicação e competência de alguns funcionários, em favor de outros que não se têm mostrado igualmente merecedores das distinções de que vêm sendo objecto, pelo que terá também solicitado a declaração de nulidade do despacho presidencial. Posição em que arrastou consigo Alberto Oliveira e José Manuel Fernandes do PSD, enquanto José Gama, do PS, e Mota Alves do PP, colocavam algumas reticências, e apenas Pimenta Pereira, do PSD, mas agora ao lado de António Cerqueira, se opunha à proposta. Esta indefinição acabaria por fazer transitar a questão para o próximo plenário.

Entretanto, é voz corrente que uma boa parte dos funcionários concorda com Carlos Oliveira e Bento Morais, e fala-se já em posições mais firmes contra as alegadas arbitrariedades e manifestações de prepotência de António Cerqueira. A provar que a decisão presidencial está longe de colher grandes apoios, o próprio recém-nomeado Adjunto do Presidente, Pinheiro de Oliveira, demitiu-se do cargo, alegadamente por falta de sintonia com António Cerqueira e, quiçá, por não ter sido ouvido nem achado.

O PSD concelhio fala de "vinganças" contra funcionários "aos quais nada se pode apontar de negativo." A exoneração do Dr. Carlos Oliveira merece especial atenção dos sociais-democratas, ao afirmarem que o jurista "tem dado provas de competência enquanto jurista e desempenhou o cargo de forma exemplar. Para além da competência, é uma pessoa séria que não alinha nem dá cobertura a situações menos transparentes, o que não agradava a António Cerqueira e poderá explicar a razão da sua exoneração." A Comissão Política do PSD manifesta-se solidária com os funcionários da Câmara visados pelo Despacho de António Cerqueira e aconselham-nos mesmo a "não assumirem asneiras e ilegalidades do Presidente ainda que sejam coagidos e pressionados para tal", deixando um veemente apelo a que se faça justiça nos casos que o Presidente tem pendentes em Tribunal.

## PCP fala de apego ao poder

A Comissão Concelhia de Vila Verde do Partido Comunista, reunida a 20 de Outubro, atribui ao PS e ao PSD concelhios a responsabilidade da "telenovela" que se tem desenrolado em torno de António Cerqueira, ex e actual Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde.

No entender dos comunistas vilaverdenses, os socialistas e social-democratas, em maioria na Câmara, ao não provocarem eleições intercalares, após a sentença de perda de mandato de António Cerqueira em 1994, conforme então tiveram oportunidade de reclamar, "contribuíram para a ineficácia da Câmara e para o adiamento da resolução dos problemas que afectam as populações do concelho e o seu próprio desenvolvimento". Mas embora atribuindo "cumplicidade" ao PS e ao PSD, não deixam os "vermelhos" vilaverdenses de salientar "a falta de escrúpulos e de princípios do Presidente António Cerqueira, assim como do seu apego ao poder, já que, após a confirmação da decisão do seu afastamento pela relação, a única atitude minimamente ética seria a sua retirada".

Em matéria de "Autárquicas/97", a Concelhia do PCP prepara-se para encetar um levantamento dos problemas do concelho junto de organizações sociais, culturais e económicas, com vista à elaboração do seu Programa Eleitoral, adiantando que a preparação das suas listas está em bom andamento e que dentro em breve anunciarão os cabeças-de-lista candidatos aos vários órgãos autárquicos.

Procederam ainda os comunistas a uma análise da situação política e social do País, considerando que após um ano de governação, o executivo socialista, "ao seguir exactamente a mesma política dos governos PSD, de satisfazer os objectivos traçados pelo grande capital internacional, não só não toma qualquer medida de combate aos graves problemas nacionais, como tem vindo a agravá-los, designadamente o desemprego, o trabalho precário, a Educação e a Saúde, a liquidação do aparelho produtivo e tantos outros".

Nova derrota de António Cerqueira

# VEREAÇÃO VOTA CONTRA DELEGAÇÃO DE PODERES

António Cerqueira deve estar agora definitivamente convencido de que não goza de forma alguma da confiança política da Câmara Municipal de Vila Verde, já que a maioria dos vereadores que a compõem não aceitaram delegar no presidente do executivo os poderes de que dispõem.

Alegando a necessidade de uma maior celeridade processual e eficácia nos serviços a prestar aos munícipes, António Cerqueira propôs, na reunião camarária de 30 de Setembro, que fossem delegados na sua pessoa os poderes que pertencem ao executivo, designadamente o de licenciamento de obras. Mas, tal como acontecera com a de adesão ao aterro de Pedralva, também esta proposta foi chumbada por maioria.

O ex-braço direito de António Cerqueira, Bento Morais, por razões óbvias, voltou a fazer desequilibrar a balança contra aquele que é agora seu rival na luta pelo encabeçamento da lista do Partido Popular a apresentar nas Autárquicas do próximo ano. Acompanharam-no, como se previa, os vereadores social-democratas, José Manuel Fernandes e Alberto Cerqueira de Oliveira, e o socialista José Gama. Apenas Pimenta Pereira, vereador do PSD a quem António Cerqueira concedeu um pelouro a tempo inteiro, e Mota Alves, "popular" que também habita os Paços do Concelho a tempo inteiro, votaram favoravelmente a proposta presidencial, numa reunião em que mais uma alteração ao plano de actividades e ao orçamento assumiu contornos de alguma polémica.

Os vereadores que votaram contra a delegação de poderes, acabaram porém por, ao absterem-se, permitir o desvio de mais de 42 mil contos, necessários, por exemplo, à compra dos terrenos para a construção das três novas escolas e ao reforço dos investimentos em jardins de infância, contra o abandono da construção de pavilhões polivalentes e do adiamento das obras no terreno para a feira, entre outros empreendimentos projectados.

### • PS: reforço do diálogo e da participação conjunta

A Comissão Política Concelhia



Tão amigos que eles eram!...

do Partido Socialista decidiu mandar o seu vereador a votar contra a proposta do Presidente da Câmara por entender que a actual situação política no concelho, "de indefinição e preocupante instabilidade vividas nos outros dois partidos (PP e PSD) não aconselha a concentração de poderes, antes reclama um reforço do diálogo e da participação conjunta".

Entendem os socialistas vilaverdenses que os poderes de que António Cerqueira dispõe são suficientes para uma gestão correcta e equilibrada da Câmara, aludindo à gestão do anterior presidente, Bento Morais, em que, na sua óptica, se verificou uma "maior operacionalidade e transparência da actividade camarária". Modelo de gestão que, convém, "permite uma maior responsabilização e participação das forças políticas na condução dos destinos do concelho".

Aliás, para exemplificar a afirmação da existência de instabilidade na política concelhia, o líder "rosa" José Rodrigues Martins aponta a não aprovação, por falta de quorum, da derrama municipal e da taxa de contribuição autárquica, na reunião da Assembleia Municipal de 28 de Setembro, de que resultou, diz, "um prejuízo directo para o município de mais de 20.000 contos!!!". Responsabiliza mesmo os vereadores Bento Morais e José Manuel Fernandes pelo abandono premeditado de deputados "populares" e social-democratas das respectivas bancadas, o que, na sua óptica, "mais não foi do que a mani-

festação pública das profundas divergências internas que grassam naqueles dois partidos, as quais, nos últimos tempos, têm prejudicado os interesses e a imagem do nosso concelho".

### • JSD: Cerqueira de "cabeça perdida"

A JSD de Vila Verde, por seu turno, acusa o Presidente da Câmara de não saber conviver com as mais elementares regras democráticas, ao "queixar-se" por escrito junto dos presidentes de Junta por não terem sido delegados mais poderes.

Considerando que António Cerqueira "está nitidamente de cabeça perdida" por não lhe ter sido feita a "sua 'superior' vontade", o líder da Jota, Jorge Ferraz Gomes, conjectura encenações políticas do Partido Popular, aludindo aos "habituais" comunicados assinados "sob coacção" pelos presidentes de Junta, às intervenções de Pinheiro de Oliveira na Assembleia Municipal em prol do "seu 'querido' Presidente" e a uma eventual resposta do Presidente da JC-Gerações Populares, "sobrinho de António Cerqueira e funcionário da Câmara". Aplaudindo a não delegação de mais poderes no edil, "um homem sedento de vingança e de ganância", cujo regresso, aludem, trouxe à Câmara Municipal um "aumento da promiscuidade política", aconselham António Cerqueira a dedicar-se mais à Câmara Municipal ou então "às suas quintas e aos seus kiwis que afinal são a sua grande paixão".

# ETAR's CONCELHIAS ESTÃO ENTRE AS MELHORES

No relatório relativo à eficácia das Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR's) Municipais, a Direcção-Geral do Ambiente, através do seu Gabinete de Inspeção e Auditoria Ambiental, situa as do concelho de Vila Verde entre as melhores a nível nacional.

Num quadronacional globalmente negativo, as duas ETAR's do município vilaverdense encontram-se entre as 34% que em todo o País

satisfazem a legislação em vigor. Na inspecção efectuada junto das estações de Pedome-Vila Verde e da Vila de Prado, os Técnicos do Gabinete de Inspeção e Auditoria Ambiental consideraram estarem as mesmas a funcionar a 100% em todos os ítems inspeccionados. Facto que encheu de regozijo a edilidade vilaverdense, que vê assim recompensado "o seu esforço e preocupação em relação ao tratamento dos

efluentes urbanos, garantido pelos competentes serviços e técnicos, que fazem o devido acompanhamento das ETAR's".

Situação que não parece verificar-se a nível nacional, já que de acordo com o relatório em questão, "a maior parte das estações de tratamento não são devidamente acompanhadas e algumas delas são até completamente abandonadas após a sua construção".



Cerqueira parece condenado a sair

# TRIBUNAL SENTENCIA DE NOVO PERDA DE MANDATO

À imagem do que acontecera no dia 4 de Outubro de 1994, o Tribunal Administrativo do Círculo do Porto (TAP) voltou a sentenciar a perda de mandato do Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, António Cerqueira.

Reassumindo no dia 17 de Agosto deste ano o cargo que havia perdido há cerca de dois anos, ao abrigo de recente legislação pretensamente favorável, António Cerqueira poderá estar na contingência de ser obrigado de novo a retirar-se da presidência da edilidade, caso os juízes considerem que a nova lei não pode ser aplicada ao seu caso.

Recorde-se que António Cerqueira foi condenado por ter permitido ao empreiteiro Manuel António Araújo a construção de edifícios na rua da Misericórdia e D. Nuno Álvares Pereira, sem que previamente tivesse sido despoletado um alegadamente obrigatório processo de loteamento a submeter à aprovação da edilidade, a par da ocupação de uma parcela de terreno pertencente ao domínio público, entre outras ilegalidades apontadas pela Inspeção-Geral da Administração do Território. O Ministro Valente de Oliveira concordou que os ilícitos detectados consubstanciavam a perda de mandato e endossou o processo para as mãos dos magistrados.

O TAP sentenciou nesse mesmo sentido e mais não restou ao advogado de António Cerqueira, Artur Marques, do que a apresentação de um recurso junto do Supremo Tribunal Administrativo, não sem que o edil se visse forçado a abandonar o cargo para que vinha sendo eleito há 20 anos, já que a lei não permitia a suspensão da sentença judicial enquanto não fosse proferida decisão quanto ao teor do recurso. Decisão que meses depois veio confirmar a sentença do TAP, o que, claro, não agradou a António Cerqueira, que desta feita apresentou recurso junto do Tribunal Constitucional.

Com a publicação em meados do ano em curso da nova lei da tutela administrativa para as autarquias, o edil reentrou em funções, munido

de uma certidão do Tribunal Constitucional que pretensamente lhe permitia tal até à tomada de uma decisão por parte daquele órgão. É que o novo dispositivo legal confere agora aos recursos judiciais desta índole um efeito suspensivo da sentença proferida, permitindo o exercício de funções até ser tomada uma decisão relativamente aos mesmos.

A vereação camarária duvida da legitimidade desta reentrada e solicita um parecer à Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN), que só agora foi emitido, concedendo legitimidade ao reinício de funções do Presidente da Câmara.

Entretanto, o advogado de António Cerqueira requer que o processo, pendente de uma decisão do Tribunal Constitucional, baixe à primeira instância, mostrando-se convicto de que face à nova lei os factos imputados ao edil não justificam a perda de mandato. Porém, o Tribunal Administrativo não lhe dá razão e repete a sentença de há dois anos.

Resta agora saber se este Tribunal irá colocar o processo sob a alçada da nova lei, o que significaria o seu arrastamento por longos meses e a permanência de António Cerqueira provavelmente até ao fim deste mandato, ou da lei anterior, o que se traduziria numa nova safada pela "porta do cavalo", como ocorrera em Outubro de 1994.

## • JSD desafia Cerqueira a enfrentar julgamento

Na sequência destas peripécias, a JSD vilaverdense acusa António Cerqueira de, em vinte anos de poder, ter descaracterizado a política concelhia, abrindo caminho à promiscuidade.

Exemplificam-no os jovens soci-



al-democratas com a alusão à passagem de Pimenta Pereira, vereador eleito nas listas do PSD, "para súbdito de António Cerqueira a troco de um lugar a tempo inteiro", de Pinheiro de Oliveira, que já foi cabeça-de-lista à Câmara pelo PS, para adjunto do Presidente e com o facto da JC-Gerações Populares ser liderada por um sobrinho de Cerqueira e funcionário da Câmara - Daniel Cerqueira.

Lamenta ainda a Comissão Política da JSD que a actuação de António Cerqueira enquanto autarca tenha conduzido ao descrédito da política, ao motivar a ideia entre a população de que tudo é permitido e de que são normais entre os autarcas os processos com que se debate o edil vilaverdense: "Não podemos admitir que todas as pessoas que fazem política sofram com estes procedimentos anormais em democracia."

Procedimentos como o relativo à concessão alegadamente ilícita do estatuto de funcionário da Câmara ao Presidente da Junta de Prado S. Miguel, de forma a auferir de um seguro de acidente, que tinha julgamento marcado para 24 de Outubro, após vários adiamentos, que levaram os jotas "laranjas" a desafiar António Cerqueira a comparecer e a não solicitar às pessoas envolvidas que faltem, como forma de "contribuir para a transparência da política e para combater os fumos de corrupção no nosso Concelho". Mas o que a JSD previa voltou a acontecer: o julgamento voltou a ser adiado (ler peça abaixo).

## Caso do Presidente da Junta de Prado S. Miguel

# CERQUEIRA FALTA AO JULGAMENTO

O Tribunal de Vila Verde adiou pela quinta vez o julgamento em que está envolvido o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, António Cerqueira, acusado de burla, falsificação de documentos e abuso de poder.

O edil não atendeu ao repto lançado pela JSD vilaverdense, em ordem à credibilização da classe política, e faltou ao julgamento marcado para o dia 24 de Outubro.

António Cerqueira é acusado de, com a cumplicidade de três funcionários da Câmara e de um mediador de seguros, ter falsamente transforma-

do o então Presidente da Junta de Freguesia de Prado S. Miguel em funcionário da Câmara após um acidente de trabalho, de forma a que beneficiasse de uma indemnização e de uma pensão de invalidez. O acidente teve lugar no dia 5 de Março de 1993 naquela freguesia, quando um tractor esmagou um pé do autarca Adelino Barbosa.

A alegada irregularidade parecia estar a dar resultado, até porque Adelino Barbosa chegou a receber 600 contos da companhia seguradora "Portugal Previdente", que agora exige a sua devolução. Mas,

segundo se apurou, uma denúncia efectuada no seguimento do pedido de uma prova de que o vitimado pertencia mesmo ao quadro de pessoal da Câmara, efectuado pela Caixa Geral de Aposentações, parece ter deitado tudo a perder.

O julgamento foi adiado para o dia 5 de Dezembro, pendendo uma vez mais sobre António Cerqueira um pedido do Ministério Público de perda de mandato, quando o edil ainda se encontra a braços com idêntica pena já proferida por duas vezes pelo Tribunal Administrativo do Porto.

Na corrida à Presidência da Câmara...

# Bento Morais ganha pontos no Partido Popular

A tão propalada luta por uma candidatura à presidência da Câmara Municipal de Vila Verde pelo CDS/PP entre António Cerqueira e Bento Morais, conheceu finalmente um ligeiro avanço no dia 29 de Outubro, quando o escrutínio secreto realizado entre os membros da Comissão Política concelhia do partido para decidir da candidatura que melhor serve a estratégia "popular", ditou uma, ao que parece, confortável vantagem para Bento Morais.

Trata-se contudo de uma posição que não encerra a corrida, pois a decisão final apenas será conhecida num plenário a realizar após o congresso nacional do partido, no próximo mês de Dezembro.

Não são conhecidos os números da votação, mas o presidente da Comissão Política concelhia, Dr. Domingos Pereira, terá adiantado a alguns órgãos de comunicação social que se tratou de uma vantagem confortável de Bento Morais.

A maior ligação de Bento Morais ao partido, ocupando actualmente o lugar de vice-presidente da Comissão Política concelhia, e os constantes processos judiciais de que António Cerqueira vem sendo alvo, bem como os momentos conturbados que se revivem actualmente na Câmara, e principalmente o desempenho de Bento Morais nos dois anos de presidência da edilidade, que o próprio António Cerqueira rotulou de positivo, terão sido o conjunto de factores que se conjugaram para que a balança pendesse a favor de Bento Morais.

Contudo, alguns observadores mais atentos, admitem que ainda muita tinta correrá até que este processo de escolha do candidato esteja concluído, tanto mais que está em causa o afastamento de um autarca que há cerca de vinte anos vem gerindo os destinos do concelho e, por conseguinte, sempre, mesmo nos tempos de travessia do deserto do partido a nível nacional, se revelou ganhador e conseguiu opôr-se com sucesso a vagas de fundo movimentadas no sentido da sua derrota, inclusive quando corriam sérios processos judiciais contra si. Esta é indubitavelmente, no dizer de alguns analistas locais, uma mais valia que o PP dificilmente descurará em favor de um candidato que jamais foi sufragado na liderança de qualquer lista e está longe de possuir o carisma do consagrado António Cerqueira.

Quanto à oposição, ainda nenhum partido se pronunciou quanto à figura a submeter a sufrágio, nem mesmo no tocante a quaisquer estratégias para intentarem assaltar o poleiro presidencial, e é por demais crível que tal não aconteça até que o PP se defina. Certo é, porém, que reina algum optimismo quanto à possibilidade da divisão no seio do PP catapultar o PSD - segundo partido tradicionalmente mais votado - para uma posição susceptível de ameaçar o reinado centrista. Ainda assim, até porque experiências passadas a tal aconselham, a prudência tem sido a palavra de ordem.

# Associação oferece apoio a escolas e professores

Acaba de ser criada em Vila Verde a Associação Centro de Recursos e Apoio Pedagógico do Ensino Básico e Secundário do Vale do Homem (ACRAP), que pretende satisfazer as necessidades educativas do concelho e constituir-se como um pólo de dinamização de todas as escolas e professores.

Surgida da iniciativa de um grupo de professores dos diferentes níveis de ensino do concelho, destacam-se entre as suas finalidades estatutárias a promoção de actividades e projectos que envolvam alunos e professores dos vários níveis de ensino na sua área de influência, do sucesso educativo, da formação pedagógico-didáctica dos professores do ensino básico e secundário e de educadores de infância e ainda do pessoal auxiliar; o apoio ao desenvolvimento de projectos educativos e a colaboração na execução de programas e planos de actividades escolares e a criação de um serviço de apoio permanente ao pessoal docente.

Com um Centro de Recursos em funcionamento na Casa Municipal da Cultura, que dispõe do mais diversificado material pedagógico-didáctico, a Associação encontra-se numa fase de angariação de associados, a que se seguirá uma Assembleia Geral destinada à eleição dos novos Corpos Sociais. Conta a ACRAP com o apoio da Direcção Regional de Educação do Norte, da Câmara Municipal, da Delegação Escolar, do Centro de Formação de Professores e das Escolas de Vila Verde.

# Geminação com Lohmar atinge 10º aniversário

Uma delegação do concelho de Vila Verde deslocou-se a Lohmar-Alemanha, no dia 3 de Outubro, para comemorar o 10º aniversário da geminação entre os dois municípios.

Os vereadores José Gama e Alberto Oliveira, o adjunto do Presidente da Câmara, João Pinheiro de Oliveira, e o industrial José António Oliveira, representaram o município vilaverdense em terras germânicas durante cinco dias. No dia 4 participaram numa reunião de trabalho, na Câmara Municipal de Lohmar, destinada à elaboração do plano de actividades da Associação da Geminação, presidida pelo senhor Rainer Klerk.

Também o Rancho Folclórico de Vila Verde marcou presença em Lohmar, anuindo ao convite formulado pelos alemães para que participasse na festa das colheitas local.





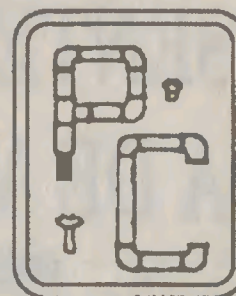
**FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS**  
ARTIGOS DE ARTESANATO EM LINHO  
MINHO - PORTUGAL

*Maria Helena Dantas, L.da*  
**EXPORTADORES**

Variedade de linhos, Toalhas de Mesa, Jogos à Americana,  
Tabuleiros, Sacas, Guardanapos, Artigos com renda, etc.

Reposteiros e cortinados, colchas coroa-de-rei e estilo  
antigo, naperons decorativos, palas, abat-jours

SEDE E FÁBRICA - Lugar da Fuzelha - PRADO (S.ta Maria)  
Telefs. - 922247 / 922269 - Fax 921869  
AGORA COM LOJA COMERCIAL - Lugar do Outeiro - PRADO (S.ta Maria)  
Telef. 921001 4730 Vila Verde



**PICHELARIA CÁVADO, L.DA**

*AQUECIMENTO CENTRAL*

*ESTUDO E MONTAGENS*

*PISCINAS E BOMBAS*

BOM SUCESSO - PRADO - TELEF. 921593 - FAX 922646  
4730 VILA VERDE



CONSTRUÇÕES DE  
*João Pereira de Macedo*

Compra e venda de propriedades  
Vivendas e apartamentos  
Escritórios - Estab. Comerciais - Quintas - Lotes  
para construção - Venda e aluguer de armazéns

CONTACTE:  
Escritório: Av. da Liberdade, 498 1º Esq. - 4700 BRAGA - Telefs. 26535/  
77318  
Residência: Prado (S.ta Maria) - Vila Verde - Tel. 921319

**ESCOLA DE CONDUÇÃO**

***VERDE MINHO***

GERÊNCIA DE: *JOSÉ FERREIRA & FONTES*

Trata de toda a documentação p/ condutores e  
automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

PRADO - Telef. Escola 921215 - Resid. 71552 - 4730 Vila Verde



## A. F. de Braga. A. F. de Braga. A. F. de Braga. A. F. de Braga. A. F. de Braga

## DIVISÃO DE HONRA

## Regularidade do Vilaverdense

Volvidas que são seis jornadas, tudo indica que o campeonato da Divisão de Honra vai ser dos mais disputados dos últimos tempos.

O Vilaverdense, orientado por Lelo Vieira, candidato assumido a uma promoção que persegue de há umas épocas a esta parte, tem encontrado neste início de temporada sérias dificuldades em impor-se, embora não tenha ainda conhecido o sabor da derrota. Vem pautando a sua participação por uma certa regularidade, que, estamos certos, irá ser um factor preponderante na eventual consecução do objectivo que perseguem.

## RESULTADOS:

Vilaverdense, 1 — Delães, 0  
Cabeceirense, 3 — Vilaverdense, 4  
Vilaverdense, 1 — Celeirós, 1  
Ponte, 0 — Vilaverdense, 0  
Vilaverdense, 0 — Serzedelo, 0

## CLASSIFICAÇÃO (6ª jornada)

Martim .....	12
Cabeceirense .....	12
Maximinense .....	12
Bairro Misericórdia .....	10
Vilaverdense .....	10
Oliveirense .....	10
Marinhas .....	10
Ponte .....	09
Alvelos .....	08
Dumiense .....	08
Serzedelo .....	07
Airão .....	07
Celeirós .....	05
Brito .....	04
Fão .....	04
Delães .....	01

## I DIVISÃO (Série B)

## Pico mostra-se goleador

O Pico de Regalados tem-se mostrado neste início de temporada uma equipa bastante concretizadora, sobretudo no seu reduto, tendo marcado golos em todos os jogos que disputou.

Factor que deve ser do agrado dos seus associados e simpatizantes e que pode ser um bom prenúncio para uma época tranquila, ambicionada pela direcção e pelo técnico Faria.

## RESULTADOS:

Pico, 3 — Adaúfe, 3  
Pedralva, 1 — Pico, 1  
Pico, 4 — Palmeiras, 1  
Gualtar, 2 — Pico, 1  
Pico, 6 — Ferreirense, 2

## CLASSIFICAÇÃO (6ª jornada)

Alegrienses .....	15
Gualtar .....	13
Soarense .....	10
Realense .....	10
Terras Bouro .....	10
CD Amares .....	10
Maikes Fraião .....	09
Aveleda .....	08
Este .....	08
Pedralva .....	08
Pico Regalados .....	08
Tibães .....	08
Adaúfe .....	06
Palmeiras .....	05
Ferreirense .....	02
Enguardas .....	01

## II DIVISÃO (Série A)

## Lage arranca em grande



A A.D. da Lage começou a presente temporada de forma fulgurante, estando já na frente do pelotão com seis pontos de avanço à quinta jornada.

A excepção de um empate cedido no seu terreno, os comandados de Laranja levaram de vinda todas as equipas que se lhe depararam por scores bem dilatados.

Estão assim a ser ultrapassados os propósitos que norteiam a Direcção deste clube, que, no dizer do seu Presidente, Avelino Moreira, passam por "fazer o melhor possível, dentro das nossas possibilidades, sem grandes ambições, lutando pela

vitória jogo a jogo". Quanto a apoios, este dirigente não tem ilusões: "Não podemos contar com apoios de ninguém. Temos de andar por aí a bater às portas semana a semana. Apenas a Ribeirense é o nosso grande patrocinador. Da Câmara ainda não recebemos nada até ao momento, mas esperamos que os subsídios cheguem, tal como no ano passado."

## RESULTADOS:

Cristelo, 0 — Lage, 4  
Lage, 1 — Antas, 1  
Necessidades, 0 — Lage, 4  
Lage, 1 — Cabanelas, 0  
Lage, 6 — Remelhe, 0

## Cabanelas começa mal

Contrariamente ao seu vizinho Lage, o Cabanelas principiou a época de forma desastrosa, apenas logrando somar um ponto em casa à quinta jornada, após algumas copiosas derrotas, mesmo intra-muros.

O Presidente António Fumega deve andar assim preocupado com as prestações do seu plantel, que têm andado distantes dos propósitos enunciados pelo Vice-Presidente António Oliveira: "O que nós queremos é fazer o máximo e se der para subir à Primeira muito bem, mas o nosso objectivo é na verdade conseguir a melhor classificação possível."

Plantel orientado por Mário Lima, que conta nos seus quadros com os seguintes jogadores: Naviça, Cláudio (Realense), Chico (Prado), Lima (Lama), Jorge Mileta (Navarra), Fernando e Chaparro (Pico), Pronto (Vilaverdense), Martinho, Paulo, João, Rui, Chico, Gama, Linhos, Sérgio, Queco, Victor Tinoco, Luís Figueiras e João Pedro. Lamentavelmente não conseguimos uma fotografia do plantel por o "mís-ter" não o permitir, alegando uma superstição que nada de proveitoso lhe trouxe no confronto com a Lage, já

que a sua equipa voltou a sair uma vez mais derrotada, ainda que por números diferentes dos usuais.



## RESULTADOS:

Cabanelas, 0 — Roriz, 4  
Necessidades, 3 — Cabanelas, 0  
Cabanelas, 1 — Ucha, 3  
Lage, 1 — Cabanelas, 0  
Cabanelas, 0 — Estrelas Faro, 0

## CLASSIFICAÇÃO (5ª jornada)

Lage .....	16
Roriz .....	10
Necessidades .....	10
Fragoso .....	09
MARCA .....	09
Antas .....	09
Estrelas Faro .....	07
Ucha .....	06
Baluganense .....	05
Cristelo .....	05
Granja .....	04
Lama .....	04
Cabanelas .....	01
Remelhe .....	00

## A MARATONA — PRADO

## Artigos Desportivos

No início deste duro campeonato, desejamos a todas as equipas por nós fornecidas muitos êxitos!



Rua Costa Faria, 25 - Telef. 921457 ; Resid. 924418 ; Vila de Prado

## II DIVISÃO (Série B)

## Prossegue a crise no Prado



A época está ainda a começar e a habitual crise está já instalada no seio do clube pradense, uma vez mais dirigido por Adolfo Mota.

Como podem as coisas correr bem se nem sequer existe um roupeiro e o plantel continua a ter que se treinar quase às escuras e a equipar-se num balneário onde chove, enquanto o Presidente se entretém com jogadas de bastidores em redor de outros pseudo-treinadores da região, que não tendo arranjado clu-

be, não se coíbem de minar o trabalho de outrém para voltarem à actividade a qualquer preço. Quando um presidente se presta a este papel logo no dealbar de uma época, nada de bom se pode esperar.

## RESULTADOS:

Prado, 0 — Rib. Neiva, 1  
Lanhas, 0 — Prado, 2  
Prado, 0 — Peões, 0  
Parada Tibães, 1 — Prado, 0  
Prado, 0 — Semelhe, 1

## Ribeira do Neiva melhora infraestruturas



PLANTEL: Loureiro, Paulinho, Chico, Zé Pedro, Carlos Oliveira, Carlos Vieira, Zeca, Zé Tó, Geninho, Ribeiro, Rui Lopes, Manuel, Óscar, Francisco, Campeão, Nuno Vieira, Lima, Quim, Alexandrino, Chiquinho, Bruno, Carlos Rato, Chicha (S. Veríssimo).

A Direcção do Ribeira do Neiva caminha em sentido inverso à sua homóloga pradense, até porque a lidera um jovem, Joaquim Gonçalves, que ainda há bem pouco tempo praticava a modalidade.

Trata-se de um homem que sabe o que quer e para onde ir: "Principiámos por criar boas condições de trabalho, de que nos orgulhamos, nomeadamente a nível de balneário, da criação de uma sede e de um bar do clube. Agora, em termos desportivos, vamos tentar fazer a melhor época possível, sem embandeirar em arco. Sabemos que há equipas de nome na nossa série, pelo que vamos tentar ficar pelo meio da tabela, o que já não era mau, mas se se proporcionar a possibilidade de uma subida de divisão vamos agarrá-la."

Para fazer face a um orçamento de 2 mil contos, já que os jogadores apenas recebem prémio de jogo, os apoios escasseiam, não obstante o clube representar sete freguesias daquela região nortenha de Vila Verde. Quanto ao plantel, a Direcção decidiu manter os jogadores da

época passada, apostando num treinador experiente, António Palheiras, um ex-futebolista profissional que representou clubes como o Gil Vicente e o Famalicão, que irá ser coadjuvado por José Cunha.

## RESULTADOS:

Prado, 0 — Ribeira Neiva, 1  
Ribeira Neiva, 1 — Arsenal, 2  
Ribeira Neiva, 3 — Lanhas, 2  
Peões, 1 — Ribeira Neiva, 0  
Ribeira Neiva, 2 — Parada, 3

## CLASSIFICAÇÃO (5ª jornada)

Panoense .....	13
Parada Tibães .....	12
Águias .....	09
Semelhe .....	09
Ribeira Neiva .....	08
Caldelas .....	07
Gerês .....	07
Peões .....	06
Arsenal Devesa .....	05
Estrelas Figueiredo .....	05
Prado .....	04
Lanhas .....	04
Santa Tecla .....	03
Leões .....	03





## ESTRELA DE PARIS

**Moda Feminina**

Importado directamente de PARIS

Exclusivos, Lingerie, Bijuteria Fantasia,

Perfumes de Marca e

Acessórios.

*Novas colecções todas as semanas.*

Lugar do Pontido • Quinta da Botica, nº 67  
Vila de Prado • 4730 VILA VERDE

## Júlio F. Gonçalves



Fabricante  
de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração

Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - PRADO - Telef. / Fax (053) 922332 - 4730 Vila Verde



**Comércio de Máquinas  
e Alfaias Agrícolas, L.da**

*Gerência de Abel José Mota Alves*

Stand e Exposição  
**VILA VERDE**

Escritório  
Talhós - Pico de Regalados  
Telef. 32289  
**4730 VILA VERDE**

Representante das Máquinas Agrícolas  
**INTERNACIONAL CASE - PASQUALI**  
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

## APARÍCIO & FILHOS, L.DA

**EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS**

SEDE: PRADO (S.TA MARIA) - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO - TELEF. 921112  
FAX 923977

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES  
PAVIMENTAÇÕES  
TERRAPLENAGENS  
SANEAMENTO BÁSICO, ETC.

COMPRA E VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

VENDA DE APARTAMENTOS

CENTRAL DE BRITAGEM - LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

**FIAT**

*Francisco Rosas & Macedo, L.da*



**REPRESENTANTES PARA O  
CONCELHO DE VILA VERDE  
DAS MARCAS**

**FIAT E LANCIA**



Rua Dr. Francisco A. Gonçalves - VILA DE PRADO  
Telefone 921580 4730 Vila Verde



# CÂMARA RESOLVE DIFERENDO CLUBE NÁUTICO/CLUBE TIRO

A Câmara Municipal de Vila Verde parece ter colocado fim ao móbil do diferendo que opunha, desde há longa data, o Clube Náutico e o Clube de Tiro da Vila de Prado.

Recorde-se que os dirigentes do Clube Náutico de Prado contestavam a implantação do Campo de Tiro no terreno anexo às suas instalações, em plena praia fluvial do Faial. Terreno cedido pela edilidade ao Clube de Tiro, cujos responsáveis, apesar de um embargo camarário não deixaram de proceder à construção do fosso de lançamento de pratos e à vedação do recinto, acções interpretadas como forma de pressionar a edilidade a encontrar, com o máximo de celeridade, uma alternativa satisfatória. Após várias tentativas frustradas, sempre foi encontrado no lugar da Lamosa, da Vila de Prado, um terreno que agradou aos dirigentes do Clube de Tiro.

Na reunião de 24 de Setembro, o executivo camarário aprovou o con-



trato-promessa de compra e venda do terreno, que irá custar 10 mil contos retirados dos cofres municipais.

No dia 21 de Outubro coube ao Clube Náutico de Prado beneficiar de uma benesse da Câmara. Ambas as entidades celebraram um con-

trato-programa em que a edilidade se compromete a atribuir um subsídio mensal, em substituição do subsídio normal, como forma de o clube poder dispôr de monitores que permitam o desenvolvimento de actividades náuticas destinadas a todos os jovens do concelho.

## GUILAS DE PRADO PARTICIPAM EM CONGRESSO INTERNACIONAL

Três dirigentes da Associação Guias de Portugal da Vila de Prado estiveram presentes, nos dias 12 e 13 de Outubro, num Congresso Internacional que se realizou no Porto.

O Congresso, subordinado ao tema "Um olhar feminino sobre África", contou com a presença do Secretário de Estado da Juventude, uma Comissária da África do Sul, a Directora do Comité Mundial das Guias, a Presidente da Associação das Guias de S. Tomé e Príncipe e uma deputada da Assembleia da República de Moçambique.

Teve como finalidade prestar uma homenagem ao trabalho desenvolvido pelas guias de todo o mundo, nomeadamente as Guias africanas,



que têm sido sementes de paz e desenvolvimento, num continente

marcado pelas cicatrizes das muitas e diversas catástrofes.

### Entre a família "laranja" de Vila Verde...

## DIVISÃO ESTENDE-SE À JSD

Recebemos na nossa Redacção um comunicado de um pretenso "movimento de reflexão", intitulado "Jotas Vilaverdenses Independentes", que acusa a JSD concelhia de Encosto à estrutura sénior do Partido Social Democrata.

Segundo o comunicado, o dito movimento é constituído por jovens social-democratas que já integraram diversos órgãos da JSD, "preocupados com os sinais de falta de independência" que a actual Comissão Política desta estrutura juvenil, no seu entender, vem revelando face aos últimos acontecimentos vividos no seio do PSD concelhio. Vítor Sousa acusa a JSD de ter tomado o partido do actual

líder concelhio do partido, Eng.º José Manuel Fernandes, no diferendo eleitoral com o candidato derrotado, Dr. Álvaro Santos.

Falta de isenção" que os Jotas independentes atribuem à existência de "muitos meninos de recados" na Comissão Política da JSD e a uma "luta desenfreada por um qualquer tachão", dada a aproximação das eleições autárquicas.

#### • JSD: "encomenda do Sr. Álvaro Santos"

Não tardou a JSD a vir a terreiro negar a existência de qualquer grupo de Jotas independentes, considerando o comunicado a que supra aludimos de "um 'frete', uma enco-

menda do Sr. Álvaro Santos! É mais uma das suas manobras baixas e que demonstra o desespero em que se encontra."

O líder da juventude laranja do concelho de Vila Verde, Jorge Gomes, afirma taxativamente que Álvaro Santos continua a tentar "criar confusão" no seio do partido, servindo-se desta feita do Sr. Vítor Santos, que o apoiou nas últimas eleições internas por lhe ter sido "prometido ajuda para entrar na Universidade do Minho".

E vinca, para finalizar, que na actual Comissão Política que dirige "lutaremos sempre contra os mentirosos, os medíocres e os hipócritas que se procuram servir da política para interesses pessoais".

## A. F. de Braga. A. F. de Braga

### JUNIORES — I DIVISÃO

## Prado promete época tranquila



Num campeonato que se irá prolongar até Junho e em que predomina o grande equilíbrio de valores, a equipa júnior do Prado vem correspondendo às expectativas.

Em sete jornadas já concluídas os pupilos de Jorge Pedrosa e João Sousa apenas perderam por uma vez fora de portas, encontrando-se no meio da tabela, o que é considerado satisfatório.

#### RESULTADOS:

Inter Boavista, 2 — Prado, 4  
Prado, 0 — Palmeiras, 0  
Brito, 2 — Prado, 2  
Prado, 0 — Famalicão, 0  
Esposende, 4 — Prado, 2  
Prado, 2 — Águias Graça, 1  
Serzedelo, 3 — Prado, 3

#### CLASSIFICAÇÃO (7ª jornada)

Pevidém ..... 19  
Famalicão ..... 17  
Esposende ..... 15  
Águias Graça ..... 14  
Inter Boavista ..... 11  
Andorinhas ..... 11  
Santa Maria ..... 11  
Taipas ..... 11  
Prado ..... 10  
Brito ..... 10  
Palmeiras ..... 09  
Merelinense ..... 08  
Ruivanense ..... 07  
Marinhas ..... 05  
Serzedelo ..... 05  
Ginásio Sé ..... 03  
Celeirós ..... 03  
Celoricense ..... 00

### JUVENIS — SÉRIE B

## Início de época periclitante



A equipa de juvenis do G. D. de Prado principiou a temporada 1996/97 de forma algo periclitante, não tendo ainda conseguido vencer, volvidas que são três jornadas.

A mais jovem representação futebolística pradense, esta época ao cuidado dos irmãos Miguel e António Lemos está a sentir dificuldades em impor-se aos seus opositores. Aliás, tanto o Prado como o Vilaverdense encontram-se numa série que promete ser algo complicada em termos de competição.

#### RESULTADOS:

Prado, 1 — Amares, 1  
Vilaverdense, 0 — Merelinense, 3

Operário, 2 — Prado, 0  
Nogueirense, 1 — Vilaverdense, 1  
Prado, 1 — Pedralva, 1  
Vilaverdense, 6 — Oliveirense, 1

#### CLASSIFICAÇÃO (3ª jornada)

Merelinense ..... 07  
Amares ..... 07  
Sandinenses ..... 06  
Pedralva ..... 05  
Operário ..... 05  
Vilaverdense ..... 04  
Braga ..... 04  
Ruivanense ..... 03  
Delães ..... 03  
Prado ..... 02  
Nogueirense ..... 01  
Oliveirense ..... 00

### MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

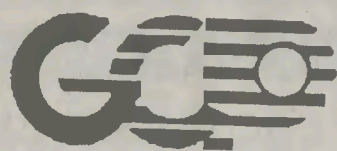
#### MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

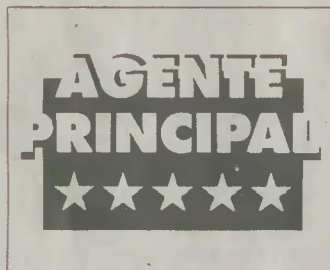
LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO  
TELEF. 92 21 68 — 4730 VILA VERDE





**Gabinete de Contabilidade de Prado**

**METRÓPOLE  
SEGUROS**



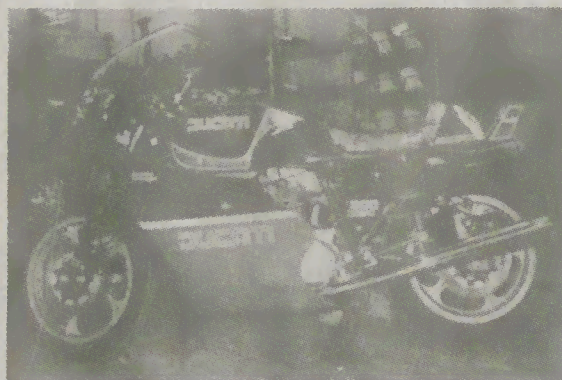
*ESCRITAS*



Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - Telef. 921398/Telefax 922762  
4730 Vila Verde

**MBM**

**Manuel Barbosa & Macedo, L.da**  
ARMAZENISTAS - DISTRIBUIDORES



Motorizadas Sachs - Casal - Famel  
Macal - Motos Cagiva - Ducati  
Husquevarna - Scooters Suzuki  
Yamaha - Honda - Bicicletas  
Acessórios e Reparações  
Agente Oficial Lubrificantes ESSO

Rua Francisco Lopes Ferraz, 45  
PRADO - Telef. 921185  
4730 Vila Verde

*GALERIAS CARLIM*



**MODA  
JOVEM**

*Armandino Araújo Carvalho*

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - Telef. 921621 - PRADO

*Se tem Problemas de Visão*  
*a*

**ÓPTICA DE PRADO**

*Deve Visitar*

**Marcações de Consultas**

**Médico Oftalmologista**

**Óculos de Sol**

**Lentes e Armações  
de Marcas Consagradas**



LARGO S. SEBASTIÃO — EDIF. BOM SUCESSO — LOJA 1  
TELEF. 92 18 94 — PRADO — 4730 VILA VERDE



*Fábrica de Confeccões Leather, Lda*

CONFEÇÃO EM COURO E ANTÍLOPE

SEDE: Lugar do Faial - PRADO  
Telefs. 921102 / 921845 / 921155 / 921148  
Telex 32258 LEATHRP - Apartado 9 Telefax 921154  
4730 VILA VERDE - PORTUGAL



Associação de Artistas do Baixo Minho

# MARIA JOSÉ EXPÕE EM VILA VERDE

Teve início no pretérito dia 4 de Outubro uma interessante exposição de Maria José Peixoto na Biblioteca Professor Machado Vilela de Vila Verde, inaugurada nesse mesmo dia, pelas 18h30, no polivalente daquele edifício.

Natural da freguesia de Portela do Vade, embora residente na cidade de Braga há já uns anos, onde as suas pinturas a óleo sobre tela estiveram patentes em várias exposições colectivas de artes plásticas, Maria José Peixoto viveu no Brasil, fonte de inspiração de impressões exóticas que transporta para as suas telas reveladoras de uma técnica bastante apurada. O Gerês constitui outra região dotada de uma enorme riqueza natural em permanente mutação, igualmente espelhada nas suas pinturas, mormente nos quadros de flores.

A artista tem frequentado as aulas do atelier de arte de Vila Verde, orientadas pelo Escultor Viriato da Silveira, no âmbito das quais participou no passado mês de Agosto na primeira exposição colectiva de artes plásticas da Biblioteca Professor Machado Vilela. Atelier que é uma das valências da Associação de Artistas do Baixo Minho, coordenada por aquele escultor timorense, que se propõe apoiar todos os artistas minhotos, através da orientação de ateliers, sobretudo no Baixo Minho, da coordenação de exposições, da divulgação das obras e dos artistas seus associados e da promoção da actividade artística através de publicações anuais.

A exposição, que esteve patente ao público até ao último dia do mês de Outubro, revelou a manifestada intenção da Biblioteca de promover os valores artísticos locais, e de, além de divulgar a obra de criadores de arte já amplamente consagrados, conceder a oportunidade aos novos talentos de exporem as suas criações.

## APRENDER PINTURA E ESCULTURA

Para as pessoas com idade superior a 14 anos, interessadas na aprendizagem ou aperfeiçoamento da pintura e escultura, a Associação de Artistas do Baixo Minho tem abertas inscrições (telef. 324500) para aulas que decorrerão na sua sede às segundas-feiras e sábados, das 16 às 18 horas, contra o pagamento de 5.000\$00 e de 4.000\$00, no caso dos estudantes.

# O CONCELHO DE VILA VERDE SÓ BENEFICIARÁ COM A REGIONALIZAÇÃO

Por: José Amaro Arantes

A última Assembleia Municipal extraordinária realizada no passado dia 11 de Outubro, pronunciou-se sobre a regionalização. A consulta às Assembleias Municipais, quanto a este tema, integra-se no processo que está em andamento na Assembleia da República. Todos os partidos se pronunciaram sobre os benefícios e malefícios da regionalização. Das três forças políticas representadas na Assembléia, somente o Partido Socialista se manteve unido na sua defesa, havendo algumas vozes discordantes, mais no PP/CDS do que no PSD. No final do debate o Presidente da Câmara António Cerqueira fez uma intervenção de defesa do processo da regionalização. Embora não tenha havido qualquer votação pôde-se concluir que a maioria é a favor da regionalização.

A descentralização e reforma do estado constituem duas das mais urgentes e necessárias mudanças com o objectivo à modernização da sociedade portuguesa. A centralização do estado e a concentração de poderes económicos, políticos e sociais são causa e consequência daquelas negativas características reconhecidas pelos portugueses, por estudiosos e por observadores.

A regionalização será sem dúvida um factor de reforço e de vitalização dos poderes locais, das realidades comunitárias e das autarquias municipais. Estas últimas, restauradas com a democracia desde 1974, podem, com efeito, beneficiar de um esforço de coordenação e de convergência regionais, tantas vezes ausente na acção dos autarcas e dos responsáveis locais.

Temos consciência que o processo de regionalização comporta riscos, representa obra profunda e complexa exigindo anos de esforço e de construção, e se destina a alterar, ao longo de uma geração, a fisionomia do País, da sua organização e da sua Administração. Entendemos que tão importante reforma deve ser encarada, simultaneamente, com audácia e com prudência, o que obriga a que se obtenha um larguíssimo consenso político capaz de constituir um sólido alicerce para a verdadeira reforma administrativa que se deve seguir. Estou certo que a maioria das forças políticas do país se entenderão para que esta grande reforma se efectue.

Há uma profunda tradição centralista na nossa administração. A verdade é que há um desfasamento crescente entre a excessiva concentração dos poderes no terreiro do Paço e o dinamismo do desenvolvimento económico que se verifica em algumas partes do país. Não temos dúvidas que a regionalização permitirá uma aproximação dos cidadãos aos centros de decisão e uma maior participação na definição e construção do seu futuro. O concelho de Vila Verde sendo um concelho periférico e rural certamente muito beneficiará com a regionalização.

## AO SABOR DO TEMPO

• José Fernandes da Silva



### QUEM SOU EU?

Em 29 de Maio de 1860, em Campródon (Girona, Espanha), vi a luz pela primeira vez. Tive uma existência relativamente curta, já que a morte me surpreendeu quase ao completar 49 anos, a 18 do mês de Maio de 1909, em Cambo les Bains, França. Um retrato da minha adolescência revela já a intensidade da minha breve existência. Nesse retrato apareço como um rapaz gordo, de aspecto raramente maduro e cara de homem. Desde início que os meus progenitores viram em mim dotes excepcionais para a música e incitaram-me a ser um menino prodígio.

Com um ano apenas já gostava de correr os dedos pelo piano e interpretar melodias muito simples e, aos quatro anos, com êxito, dou o meu primeiro concerto no teatro Romea, em Barcelona. Depois, aos oito anos compoño a minha primeira obra musical.

A família muda-se para Madrid e conhece uma crise económica muito grave e eu, ao ver que nada podia contra o Destino adverso, aos 10 anos, apanho um comboio a caminho do Escorial, para ganhar a vida. Viajei sozinho e ofereci-me para dar um concerto. Actuei no Teatro Carlos III, obtendo efusivos aplausos e dinheiro. Não regresssei a casa, iniciei uma viagem por diversas cidades de Castela. Seguidamente aventurei-me num percurso longo que me levou a outras localidades de Espanha, da Europa e da América, desde a Argentina, cuba, até aos Estados Unidos.

Com a Restauração, sob os auspícios de Afonso XII, consigo finalmente a educação há tanto ambicionada. Fiz os meus estudos em Bruxelas e percorri a Europa em busca do grande Liszt, encontrando-o em Budapeste e juntos partimos para Roma. De Liszt e de muitos outros mestres aprendi imensas coisas, fiz numerosos amigos e trocámos ideias, mas mantive a minha própria identidade e o meu génio em nada se alterou.

Compus muita e excelente música, mais de quatrocentas peças para piano, quatro óperas e um sem fim de outros géneros musicais. Lecionei durante algum tempo, mas reconheci que a minha vida deveria ser ocupada pela composição e pelos concertos em público.

Aos vinte anos era eu um pianista de fama mundial, mas a minha saúde nunca me abonou ao longo de toda a minha vida.

Levei uma vida de boémio, onde nunca faltava o excesso de cognac, bebida que muito apreciava e me fazia esquecer muitas vezes as agruras nos momentos de infortúnio, mas, quando conheci a mulher que me enamorou e com quem casei ao fim de um mês de namoro, mudei por completo a minha forma de viver e tornei-me verdadeiramente num cavalheiro de linha e de porte nobre.

O piano foi a minha verdadeira paixão e, dedicando-me definitivamente à composição, no fim da minha vida brilhei como uma grande

estrela do pianismo espanhol. A Suite Ibéria é uma série unitária de doze peças curtas, verdadeiros quadros de paisagens espanholas, evocadas com nostalgia, a partir do estrangeiro.

Esta obra, qualificada como o acontecimento musical mais importante, depois da sonata de Liszt, consome-me todas as energias, uma vez que a doença me minava sem tréguas. Surpreendido, na plenitude do meu talento, compus febrilmente e depressa, temendo o fim breve da vida. A série ficou completa e distribuída por quatro cadernos, agrupada em trilogias, entre 1905 e 1909.

Quando a morte me surpreendeu, em 18 de Maio de 1909, encontrava-me no meu melhor momento artístico.

Resposta: Isac Albéniz

### A VIDA DO AUTOMÓVEL

Joseph Cugnot construiu o primeiro veículo que não usava a tracção animal, em 1769. Era um carro movido a vapor. Depois dele houve inúmeras experiências, mas foi há precisamente 111 anos, em 1885, que o alemão Gottlieb Daimler registou a patente de um pequeno motor de combustão interna, instalado num veículo de duas rodas auxiliares. Nesta altura também Karl Benz preparava um triciclo com motor a explosão.

Este triciclo possuía um tanque de água de quatro litros e era preciso renová-la cada cinco quilómetros percorridos. Isto não era nada cómodo. Numa das primeiras experiências, Benz foi de encontro a um muro e espatifou o seu querido triciclo. Na verdade, o Daimler e o Benz são considerados os inventores que se aproximaram mais do automóvel moderno.

O primeiro automóvel "moderno", com motor à frente, caixa de velocidades, embraiagem de pedal e tracção às rodas traseiras, foi o Panhard-Levassor de 1891. Louis Renault, um engenheiro francês, construiu o primeiro carro completamente fechado, em 1898.

Isac Newton, em 1680, também construiu o seu carro, que não teve grande sucesso. Houve, ainda, carros a vapor, a vento, etc. Os países que mais se destacaram na construção dos primeiros automóveis foram a Alemanha, a França, a Inglaterra e os Estados Unidos.

O americano Henry Ford foi um dos responsáveis pela popularização do automóvel. Produziu o seu primeiro carro, o quadricycle, em 1896.

Quando o automóvel apareceu, o limite de velocidade era de seis km à hora e era obrigatório ir um homem à frente com uma bandeira vermelha.

O automóvel chegou a Portugal em 12 de Outubro de 1895. Era um Panhard-Lavassor. Andava à velocidade máxima de 20 km à hora. As pessoas fugiam apavoradas quando ele se aproximava. Dois anos depois veio um Peugeot já com pneus e câmaras de ar.

### CÂNTICO DE TERNURA

Foi bom um dia ter-te conhecido, porque aceitaste ser a companheira para o momento alegre, colorido, e para a hora amarga e traiçoeira... Abençoada sejas, mensageira desse quatro de Outubro, já distante, em que uma voz bonita e tão fagueira de mim fez para sempre um grato amante...

Chegaste no Outono a ser despedido e preparaste farta sementeira, que, um ano após, deu fruto apetecido. Por isso é que tu foste a mondadeira, que cuidou, com carinho, a bela jeira, transformada em tapete rutilante e a tua mão mimosa, de ceifeira, de mim fez para sempre um grato amante...

Ao longo destes anos tu tens sido a destra e delicada rendilheira, que burila o cru fio no tecido da fresca e confortável travesseira, arca de lindos sonhos, vida inteira... Teu coração é o puro diamante, que me conforta e desde a vez primeira de mim fez para sempre um grato amante...

Imperatriz querida e feiticeira, a surpresa e fulgor daquele instante, que eu qu'ria ter na hora derradeira, de mim fez para sempre um grato amante...!

José Fernandes da Silva

### Para reflectir

Encontre as palavras, colocando um círculo à sua volta. Confira pela coluna da direita. As palavras estão escritas da esquerda para a direita, da direita para a esquerda, de cima para baixo, de baixo para cima e na diagonal.

u r a m i r o a r a s a  
r e r r o d a v l a s i  
s a d o u l i s s e s f  
e a q e q o n a b r u o  
b o t u v u s o n i a s  
a t r i e e e u e d a t  
s a u a z l z t i a g o  
t i f i o i r a s o r r  
i r i n r i c a r d o u  
a i n a o i n o d i s t  
o v o t o u e u q a z e  
a r e v t z u l m i r a  
v o z s i a l u s r u o  
e n e a t x a v i e r c  
r i f i a s e r e t z s  
g r e r t o b i a s e a  
i o r a s v a o s a l v  
l t i c a i i e c i s  
i i n a m t n n r i a a  
o v o z o o a o t n o l  
e m o t t r v t o o a o  
t o r c a t o o r r m m  
t r i s t a o e i e i a  
o r o d o e t t o v s o  
Ramiro, Raquel, Ricardo, Roque,  
Rosário, Rufino, Rute, Salomão,  
Salomé, Salvador, Sara, Sebastião,  
Sertório, Simão, Sidónio, Sofia, Sónia,  
Tadeu, Tânia, Teodoro, Teotónio,  
Tiago, Tito, Tobias, Teresa, Tomás,  
Tomé, Torcato, Tristão, Ulisses,  
Urbano, Úrsula, Vânia, Vasco, Vera,  
Vergílio, Verónica, Viriato, Vítor,  
Vitorino, Xavier, Zacarias, Zaqueu,  
Zeferino, Zélia, Zevedeu,  
Zita, Zumira.

JÁ ABRIU

SALÃO DE ESTÉTICA E BELEZA

ROSÁRIO

Rua Francisco Lopes Ferraz, 1º / Sala 1 — Telef. 92 31 98  
Vila de Prado — 4730 VILA VERDE



## "GIANTO" INAUGURA NOVAS INSTALAÇÕES

Realizou-se, no passado dia 19 de Outubro, a cerimónia de inauguração das novas instalações da empresa "Gianto - Indústria de Confecções, Lda.", situada na Vila de Prado, que contou com a distinta presença de vários representantes dos órgãos autárquicos do concelho e da freguesia, bem como dos Governadores Cívicos de Braga e de Viana do Castelo, e ainda do Presidente da União Empresarial do Minho.



O Eng.º Alberto Martins usando da palavra.

A "Gianto" iniciou a sua actividade em 1990, confeccionando artigos de vestuário em série. Se nos primeiros anos a empresa procurou consolidar a sua posição no tecido empresarial da região, nos anos seguintes, e culminando com esta inauguração, encetou uma fase de crescimento, com a renovação do parque de máquinas, adquirindo equipamentos de alta tecnologia, baixo consumo energético e elevada produtividade. Entrou também no mercado de exportação, especialmente para a Espanha, onde dispõe já de uma empresa vocacionada somente para a área comercial.

Nas palavras do Eng.º Alberto Martins, um dos sócios da empresa, "as novas instalações vão permitir canalizar activos financeiros significativos para o Minho, assim como aumentar a capacidade técnica da região. Há que acreditar no futuro. Foi isso que fizemos. Em vez de nos acomodarmos a uma situação confortável, julgamos ter interpretado os sinais do tempo e dar um exemplo de que ao contrário do que muitas vezes se pode pensar



*ainda existem empresários com vontade de continuar a investir neste País."*

A empresa, que tem também o pradenso Augusto Carneiro entre os quatro sócios, atingiu no ano de 1995 uma facturação que ultrapassou os 700 mil contos, apostando ultimamente na alta costura, contando com a cooperação de um conceituado estilista catalão, Rafael Calsina. Exemplares significativos das suas produções e criações puderam ser apreciados pelas dezenas de pessoas presentes na inauguração, através de uma cativante e empolgante passagem de modelos, que precedeu o Verde de Honra.

A instalação desta fábrica vem assim enriquecer a região da Vila de Prado, dotando-a de uma nova e moderna unidade de produção, à imagem de outras existentes, que, estamos certos, permitirão o desenvolvimento económico dos seus habitantes e empresários, ajulgar pelo dinamismo e capacidade organizativa e empresarial evidenciada pelos gestores da "Gianto".

## PADRE DE OLEIROS ORDENADO BISPO DE LISBOA

António Vitalino Dantas, um sacerdote carmelita natural de Oleiros, foi ordenado Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa, no dia 29 de Setembro, no Mosteiro dos Jerónimos.

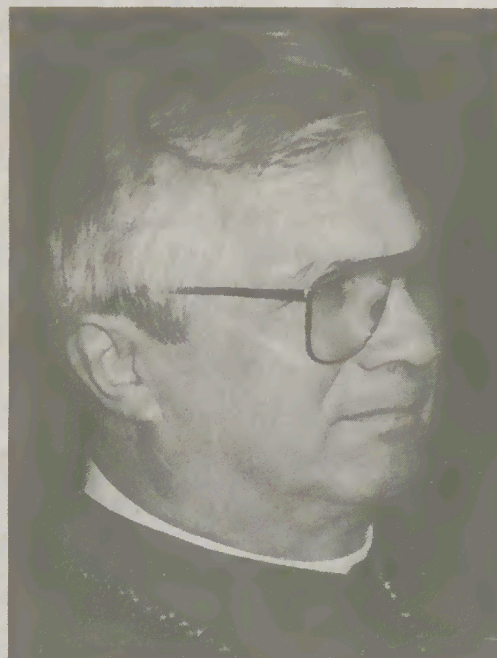
A cerimónia teve lugar durante a tarde e contou com a presença do Grupo Folclórico das Lavradeiras de Prada de Gatim. A ordenação esteve a cargo do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, tendo a Arquidiocese de Braga feito representar-se ao mais alto nível, pelo Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira, e pelos bispos auxiliares D. Jorge Ortiga e D. Jacinto Coelho.

Oriundo de uma família de "raízes agrárias e operárias", António Vitalino Fernandes Dantas nasceu em 3 de Novembro de 1941, tendo entrado no Seminário Carmelita da Falperra em 1957. Os seus estudos filosóficos e teológicos principiaram em Fátima e concluíram nas Universidades de Mogúncia e de Friburgo, na Alemanha, tendo entretanto sido ordenado sacerdote no Sameiro por D. António Ribeiro.

Na Alemanha, exerceu importante actividade junto dos emigrantes portugueses, tendo regressado ao seu País em 1976, para exercer o sacerdócio em Santo António dos Cavaleiros e em Frietas, simultaneamente com o exercício de funções na Ordem do Carmo, como a de Comissário de Portugal.

Habitado às pequenas comunidades, D. António Vitalino Dantas substituiu agora, no Patriarcado lisboeta D. António Cristino, ficando a seu cargo a zona Oeste de Lisboa, a Pastoral dos Institutos de Vida Consagrada, Ecumenismo, a Pastoral Rural, a Pastoral da Família e a Promoção de Comunidades.

Regozijados com a ordenação do seu ilustre conterrâneo, os paróquianos de Oleiros e de Parada de Gatim fizeram chegar ao novo bispo auxiliar de Lisboa presentes simbolizadores do seu reconheci-



mento e admiração. Sensibilizado, D. António Vitalino Dantas deslocou-se a estas paróquias no fim de semana de 2 e 3 de Novembro, onde celebrou missa num gesto de agradecimento que honrou as gentes locais.

## FESTA DAS COLHEITAS DINAMIZA PRODUTORES DA REGIÃO

De 24 a 27 de Outubro, decorreu em Vila Verde a V Feira-Mostra dos Produtos Regionais de Vila Verde, comumente designada por Festa das Colheitas.

Iniciativa de periodicidade anual organizada desta feita pela Câmara Municipal de Vila Verde e conjunto com a Escola Profissional Amar Terra Verde, dada a manifesta convicção de que "tem sido de extrema importância para a promoção e valorização dos produtos Típicos e Artesanais e para os agricultores, apicultores, artesãos e comerciantes do concelho". Uma vez mais, o certame constou de uma exposição/venda, de palestras, sessões informativas, de concursos e da animação com música e usos e costumes típicos.

A exposição/venda decorreu na Praça de Santo António e contou com a participação de 30 expositores, entre os quais o Talho da Botica, de António Macedo Gomes, que obteve um honroso 2º prémio no Concurso de Enchidos e Fumados e a Menção Honrosa de Melhor



Presunto. Também o pradenso João Emílio Gomes Pereira expôs os seus potes decorados e uns púcaros simbolizadores da realização do evento, que foram distribuídos pela Câmara aos expositores presentes.

Destaque logo no primeiro dia para o "III Encontro de Artesãos", palestra que elucidou os artesãos participantes quanto à venda e comercialização do artesanato, certificação da sua origem, apoios

ao desenvolvimento de empresas e à importância do associativismo. No dia seguinte, a Agricultura esteve em debate na Rádio Voz do Neiva, num programa transmitido em directo por aquela popular emissora radiofónica, enquanto no dia 26 técnicas do Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte e da Direcção Regional de Agricultura de Entre-Douro e Minho protagonizaram uma sessão informativa sobre a climatização de estufas na região minhota.

A animação musical esteve a cargo dos ranchos folclóricos de Parada de Gatim e de Moure e dos grupos Alegre Juventude e Vertentes do Oural, enquanto decorriam diariamente concursos como o das montras, em que a "Óptica de Prado" obteve o 3º prémio e as "Galerias Carlim" a menção honrosa de Montra Mais Colorida; o do mel, com a preferência maioritária do júri a recair sobre o néctar apícola de Abel Nogueira Pimenta, de Gondiaes; o da broa, com o 1º prémio a ser atribuído a Felisbina do Vale Esteves, de Sabariz.



### JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPO REDACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamith Rosas; João Ribeiro Pereira; João Macedo

COLABORADORES: José Fernandes (Freiniz); Amaro Arantes (Vila Verde); Francisco Azevedo; João Sousa; Gota D'Orvalho (Soutelo)

FOTOGRAFIA: Manuel Correia

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO: Casa do Povo da Vila de Prado Empresa Jornalística nº 215 513 Mensário Registado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA: Casa do Povo da Vila de Prado Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde Tel.: 921120 Contribuinte nº 501 063 846 Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA: Assinatura em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO 85\$00

COMPOSTO E IMPRESSO NA: TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda Travessa do Bom Sucesso - PRADO Tiragem - 1.750 ex.